INQUÉRITO

AOS AGREGADOS FAMILIARES DA COMUNIDADE CIGANA DO CONCELHO DE MOURA

PROJECTO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE MOURA

2

INQUÉRITO

AOS AGREGADOS FAMILIARES DA COMUNIDADE CIGANA DO CONCELHO DE MOURA

PROJECTO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE MOURA

Benjamim BARÃO
(inquérito)
Bento SILVA
(inquérito)
José Rodrigo SILVA
(inquérito)
Filipe SOUSA
(inquérito, infografia, concepção gráfica*)
***com canva.com**

MOURA

2022

BARÃO, Benjamim; SILVA, Bento; SILVA, José Rodrigo; SOUSA, Filipe. 2022. *Inquérito aos agregados familiares da comunidade cigana do concelho de Moura.* Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura. Câmara Municipal de Moura, ADCMoura - Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura, Moura.

O Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura, inserido no Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais lançado pelo ACM - Alto-Comissariado para as Migrações, tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Moura e entidade beneficiária a ADCMoura - Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura, com co-financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Portugal 2020, FSE.

Promovido por:

Cofinanciado por:

PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE MOURA

ÍNDICE

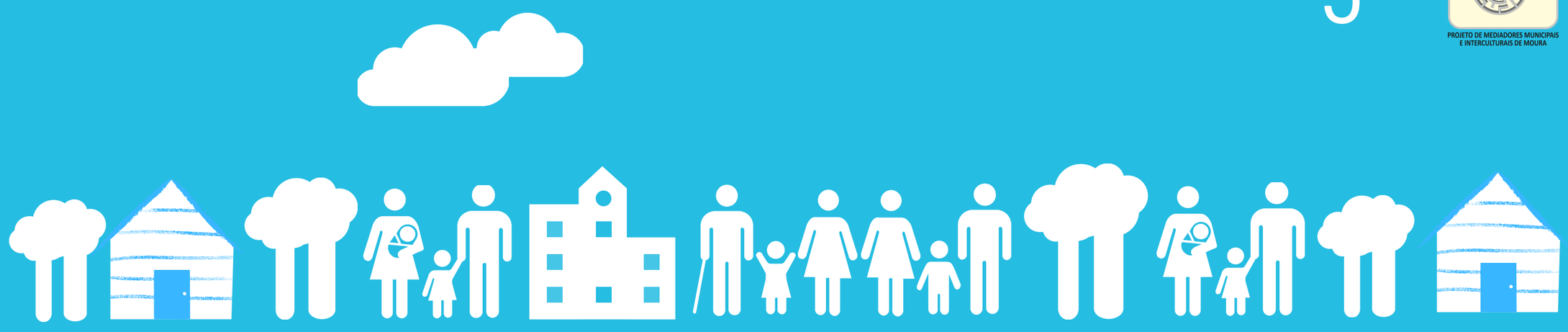
inquérito à comunidade cigana do concelho de Moura

INQUÉRITO 5
Estrutura da população 6
Nível de escolaridade 8
Ocupação e fontes de rendimento 9
Problemas de saúde 10
Condições de habitação 11
Acesso às TIC / Internet 12
Ficha Técnica 13

INFOGRAFIA 16
Estrutura da população 17
Nível de escolaridade 19
Ocupação e fontes de rendimento 20
Problemas de saúde 22
Condições de habitação 24
Acesso às TIC / Internet 26

COMENTÁRIO 27
Sónia Pereira 28
Alta-Comissária para as Migrações
Olga Magano 31
Professora Auxiliar da Universidade Aberta
Investigadora Integrada CIES - ISCTE
Bruno Gonçalves 35
Licenciado em Animação Socioeducativa
Isabel Gaivão 38
Médica de Saúde Pública
Tiago Mota Saraiva 42
Arquitecto e Urbanista
Carlos Medinas 45
Coordenador de Serviços de TIC e Espaço Internet da C.M. Reguengos de Monsaraz
Mestre em Relações Interculturais

PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE MOURA



INQUERITO

AOS AGREGADOS FAMILIARES DA COMUNIDADE CIGANA DO CONCELHO DE MOURA

Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais # ACM / POISE

INQUÉRITO: Benjamim Barão (ADCMoura), Bento Silva (ADCMoura), José Rodrigo Silva (ADCMoura)
INQUÉRITO, INFOGRAFIA E CONCEPÇÃO GRÁFICA: Filipe Sousa (ADCMoura)

O presente inquérito é parte integrante das actividades do Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura (Área Temática 4 - Participação Cívica e Igualdade), financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações / Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Eixo 3.

Tem como objectivo principal conhecer a situação actual dos agregados familiares da comunidade cigana do concelho de Moura relativamente aos seguintes indicadores: dimensão da população, distribuição por género, idade, locais de pertença, composição do agregado familiar, nível de escolaridade, frequência actual da escola, situação face ao emprego, principal ocupação, fontes de rendimento, saúde, idade das mulheres ao primeiro filho, condições de habitação e acesso e utilização das TIC/Internet.

A linha de trabalho seguida assenta no primado da investigação-acção, o que significa que a leitura dos resultados agora apresentados, que actualizam e aprofundam o conhecimento sobre as condições de vida da comunidade cigana do concelho de Moura, constitui o primeiro passo para a adequação de potenciais respostas aos problemas identificados, visando a inclusão social, a igualdade de oportunidades e o combate à pobreza e discriminação.

Concretamente, este inquérito actualiza o levantamento sobre a comunidade cigana, de 2018, realizado pela CMMoura no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Moura e, em parte, o diagnóstico do Observatório sócio-demográfico das populações ciganas de Sobral da Adiça e Póvoa de S. Miguel, produzido, em 2013, pela ADCMoura.

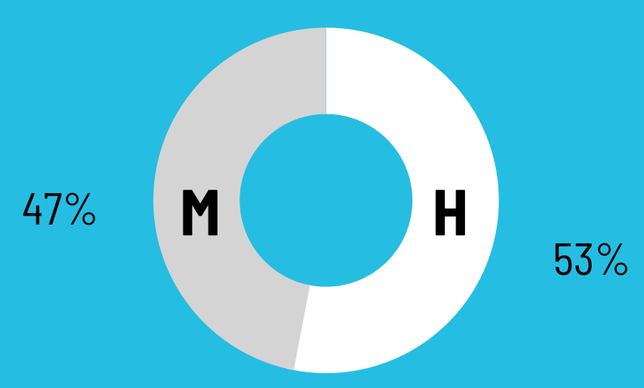
Foram convidados(as) a comentar os resultados apurados especialistas e estudiosos(as) de reconhecido mérito nesta área: Sónia Pereira (Alta-Comissária para as Migrações), Olga Magano (Professora Auxiliar da Universidade Aberta e Investigadora Integrada do CIES_ISCTE), Bruno Gonçalves (Licenciado em Animação Socioeducativa), Isabel Gaivão (Médica de Saúde Pública), Tiago Mota Saraiva (Arquitecto e Urbanista) e Carlos Medinas (Coordenador dos Serviços de Tecnologias de Informação e Espaços Internet do Município de Reguengos de Monsaraz e Mestre em Relações Interculturais).

Estrutura da população

A população total de etnia cigana residente no concelho de Moura ascende a 1128 indivíduos, distribuídos por 281 agregados familiares.

Relativamente à sua distribuição por sexo, 47% são mulheres e 53% são homens, em contraste com a estrutura demográfica portuguesa, que apresenta um maior peso da população feminina (52%) face ao da população masculina (48%), (Fonte: INE, Pordata, 2021).

Gráfico 1. Distribuição da população cigana por sexo, 2021



Quanto à composição das famílias, predomina o agregado constituído por 2 membros (casal que reside sozinho depois de criados os filhos e/ou casal constituído recentemente: 15,5%), seguido do agregado com 4 membros (casal e 2 filhos menores: 10,5%), do agregado com 3 membros (casal e 1 filho menor: 10,5%) e do agregado com 5 membros (casal com 3 filhos menores, um dos quais com menos de doze meses: 9,7%).

No que se refere à distribuição geográfica, as famílias ciganas estão presentes em todas as localidades do concelho, com excepção da aldeia da Estrela.

A grande maioria reside em Moura, na periferia da cidade, em aglomerados de barracas e casas de alvenaria sem condições mínimas de habitabilidade, e ainda num bairro social bastante degradado (bairro do Girassol), distribuindo-se as restantes famílias pelas freguesias rurais, sobretudo Sobral da Adiça e Póvoa de S. Miguel, onde é mais fácil a aquisição de casa própria.

A pertença a um determinado lugar encontra fundamento na lei cigana, segundo a qual cada comunidade, muitas vezes constituída por uma família alargada, dispõe de um território para a sua instalação. O que significa que mais nenhum membro de outra comunidade se instalará de forma definitiva nesse território, salvo no caso de união matrimonial. Esta lei explica assim a estabilidade do número de ciganos residentes nas diversas localidades.

Quadro 1. Distribuição de indivíduos/famílias por localidade, 2021

MOURA (CIDADE E ARREDORES)	Nº INDIVÍDUOS	Nº FAMÍLIAS
CAMPINHO	85	21
CIDADE	96	19
COURELA DE TOURO	20	6
ESPADANAL	73	18
GIRASSOL	99	26
LARGO DA FEIRA VELHA	80	22
MARGAÇAL	15	4
OLIVAL DO MARMELEIRO	21	5
OLIVAL DO MIJADOURO	24	7
SÃO LOURENÇO	16	4
SÍTIO AVÓ DE LOURENÇO	46	11
VALE DE RÃS	22	5
VALE DE TOURO	90	22
TOTAL	687	170

FREGUESIAS RURAIS	Nº INDIVÍDUOS	Nº FAMÍLIAS
AMARELEJA	41	8
PÓVOA DE S. MIGUEL	139	35
SAFARA	35	8
SANTO ALEIXO DA RESTAURAÇÃO	86	22
SANTO AMADOR	1	1
SOBRAL DA ADIÇA	139	37
TOTAL	441	111

TOTAL DO CONCELHO	1128	281

Ao contrário do que acontece com o conjunto da população residente no concelho de Moura, que regista uma perda de 20 % entre 2001 e 2021, a população residente de etnia cigana apresenta uma evolução positiva de 68% entre 2007 e 2021.

Não fora o contributo da população de etnia cigana e seria maior o decréscimo do conjunto da população residente.

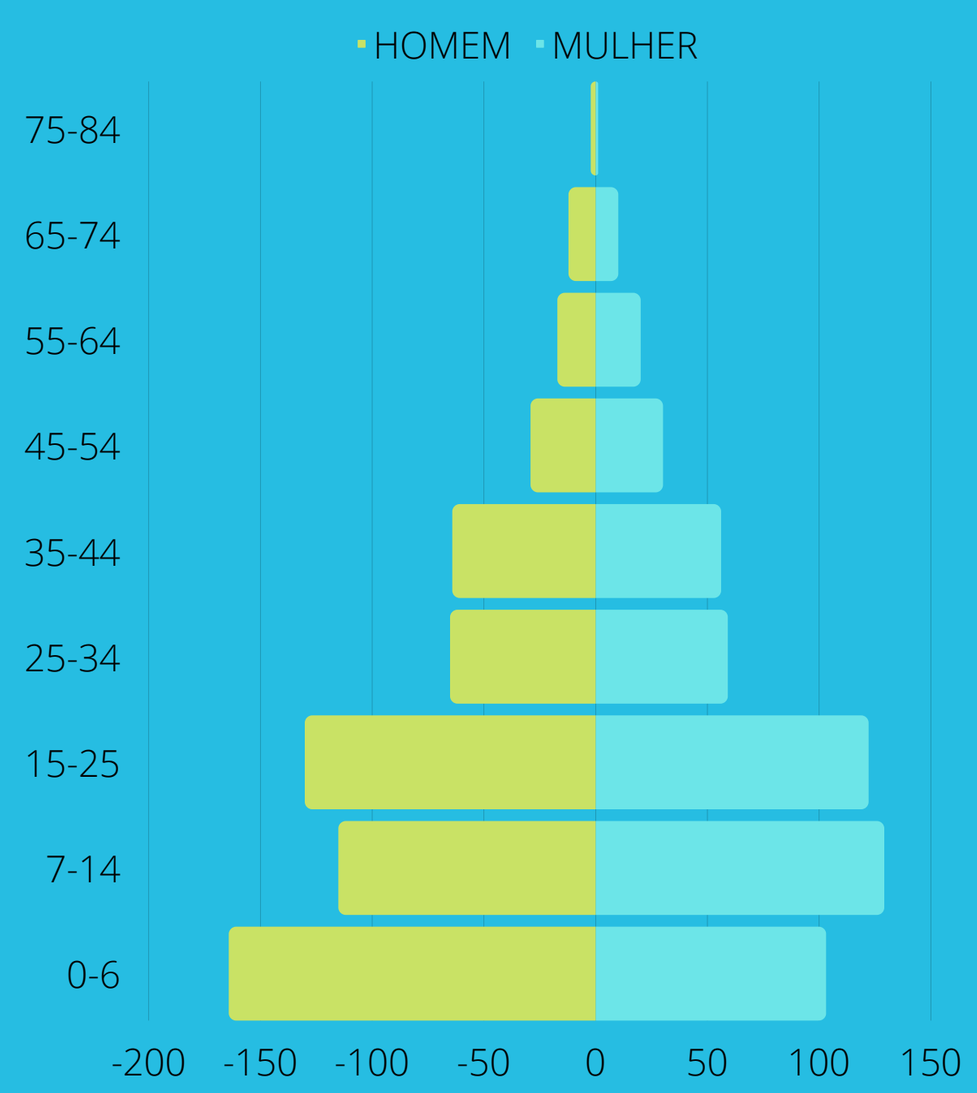
Quadro 2. Evolução comparativa do conjunto da população residente e da população residente de etnia cigana no concelho de Moura, 2021

CONCELHO DE MOURA	2001	2013	2017	2018	2021
Pop. residente (indivíd.)	16.590	14.717	14.004	13.839	13.259

CONCELHO DE MOURA	2007	2013	2018	2020	2021
Pop. cigana resid. (indiv.)	672	817	983	1088	1128
Pop. cigana resid. (famíl.)	157	210	233	271	281

Considerando a distribuição da população de etnia cigana por escalões etários e sexo, 68% têm menos de 25 anos e 45% idade inferior a 15 anos.

Gráfico 3. Pirâmide etária da população de etnia cigana residente no concelho de Moura, 2021



Como ilustra a base alargada da pirâmide etária, regista-se um forte peso da população jovem, mercê da elevada taxa de natalidade entre a comunidade cigana, em contraponto à estrutura demográfica do conjunto da população concelhia, marcada pelo envelhecimento.

Assim, 45% da população de etnia cigana com menos de 15 anos é contraposto por apenas 15% da população total concelhia nessa faixa etária.

Em contrapartida, a população de etnia cigana e a população total do concelho acima dos 64 anos representam, respectivamente, 2% e 26% de cada um dos universos.

O baixo número de idosos de etnia cigana (apenas 25 indivíduos!) explica-se por uma esperança média de vida que é inferior em cerca de 15 anos à da população maioritária.

Quadro 3. Distribuição da população cigana residente no concelho de Moura por sexo e escalões etários, 2021

ESCALÃO ETÁRIO	HOMEM	MULHER
0-3	95	59
4-6	69	44
7-14	115	129
15-24	130	122
25-34	65	59
35-44	64	56
45-54	29	30
55-64	17	20
65-74	12	10
75-84	2	1
TOTAL	**598**	**530**

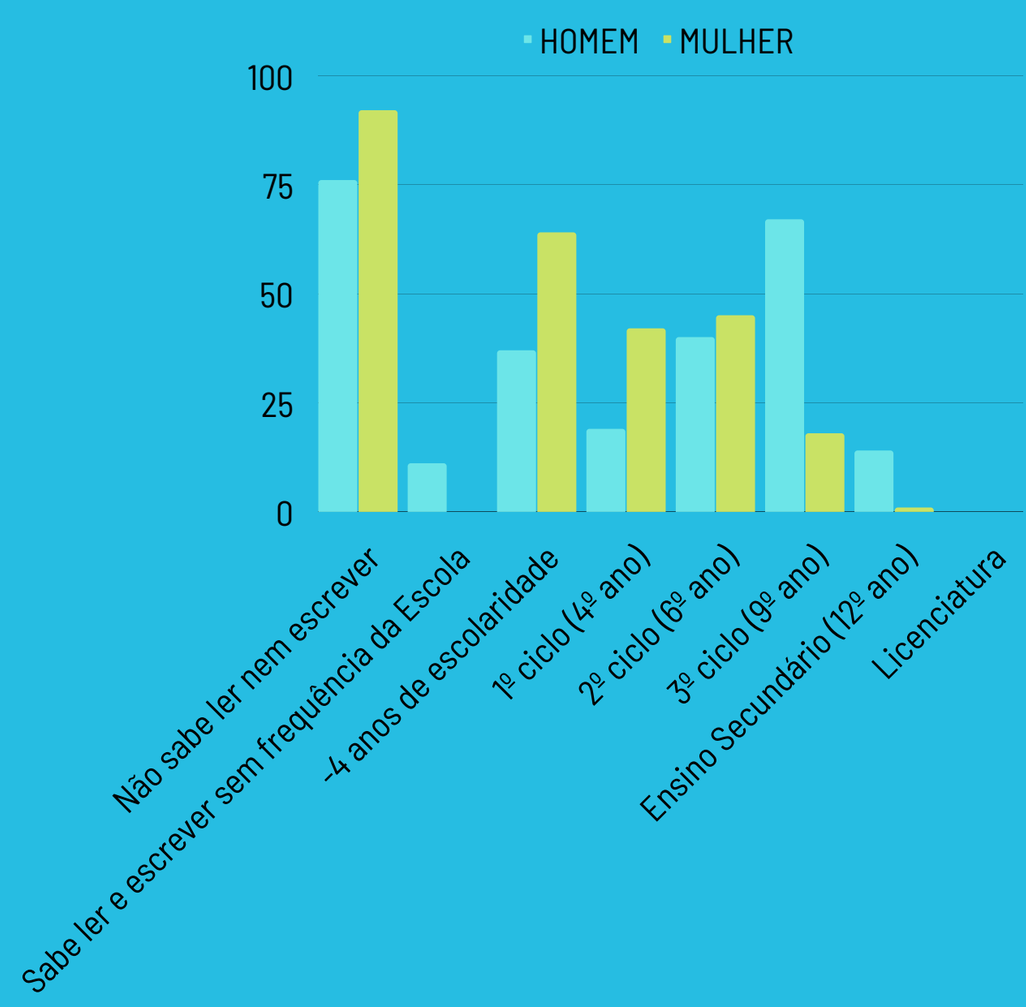
Nível de escolaridade

Relativamente à escolaridade dos indivíduos adultos (com 18 ou mais anos), 53% não possuem qualquer nível de escolaridade.

Desses, 32% são iletrados, 2% sabem ler e escrever sem terem frequentado a escola e 19% têm menos de 4 anos de escolaridade, ou seja, não concluíram o 1º ciclo do Ensino Básico.

Apenas 3% da população adulta completou o Ensino Secundário, isto é, 12 anos de estudo exigidos para obtenção da escolaridade obrigatória, o que denota o baixo reconhecimento da escolarização.

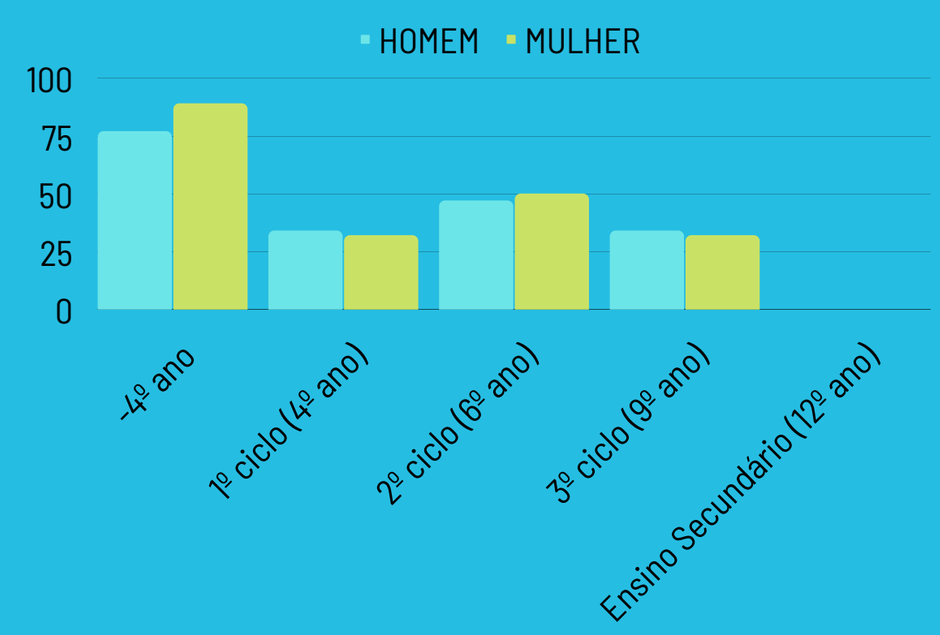
Gráfico 4. Distribuição da população cigana residente no concelho de Moura por sexo e nível de escolaridade com 18 ou mais anos, 2021



A iliteracia atinge sobretudo as mulheres ciganas (55%). São ainda elas as mais penalizadas quando se trata de avaliar a progressão escolar: apenas 7% concluíram o 9º ano e apenas uma completou o 12º ano.

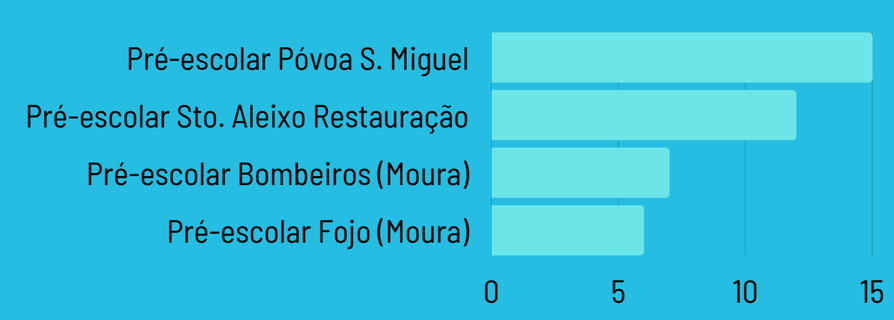
Tal desigualdade tende a atenuar-se na geração mais nova, em idade escolar. Ainda assim, o número de raparigas que concluíram o Ensino Básico continua a ser inferior ao dos rapazes, apesar de elas serem maioritárias à saída do 2º ciclo.

Gráfico 5. Distribuição da população cigana residente no concelho de Moura por sexo e nível de escolaridade entre 6 e 17 anos, 2021



Conhecido o impacto positivo do pré-escolar na integração social, no sucesso das aprendizagens e no aumento das competências dos alunos, mas também na compensação de alguma da fragilidade material das famílias mais desfavorecidas, é elucidativo, pela negativa, que apenas 2 e 53 crianças de etnia cigana tivessem frequentado, em 2020, respectivamente a creche e o jardim-de-infância, o que diz bem da pouca valorização atribuída à educação formal por muitas famílias de etnia cigana, mas também da incapacidade da escola em acolher a diversidade, construindo e concretizando modelos que correspondam a essa diversidade, o que explica os índices de absentismo e abandono escolar.

Gráfico 6. Principais estabelecimentos de pré-escolar do concelho de Moura em número de crianças matriculadas de etnia cigana, 2020

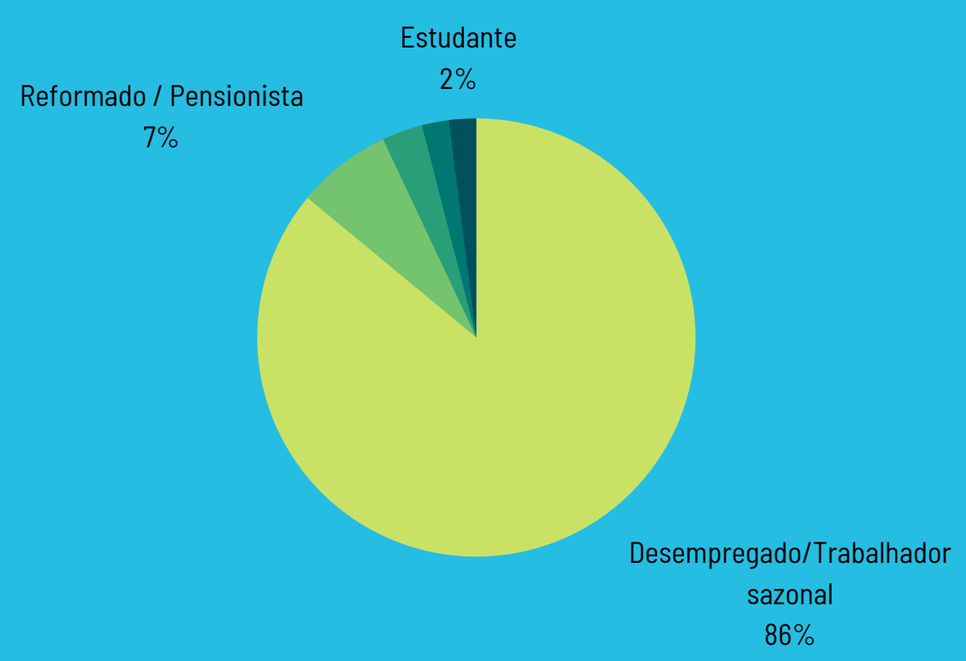


Podemos então concluir que, embora a actual geração apresente mais escolaridade do que as gerações anteriores, passando-se de uma situação de analfabetismo ou abandono da escola no 1º ciclo para a frequência e conclusão do 2º e 3º ciclos, são ainda raros os jovens de etnia cigana que concluem o ensino secundário ou completam a escolaridade obrigatória, situação que penaliza mais as raparigas, e escassas as crianças que frequentam o pré-escolar.

Ocupação e fontes de rendimento

Relativamente à ocupação dos indivíduos em idade adulta, 86% encontram-se em situação de desemprego, alternando, no entanto, entre períodos de inactividade e de exercício de trabalho precário (sazonal ou temporário) na agricultura.

Gráfico 7. Distribuição da população adulta de etnia cigana residente no concelho de Moura, segundo a principal ocupação, 2021



Apenas 5% exercem actividade profissional continuada. Destes, 3% são trabalhadores por conta de outrem e 2% dedicam-se a negócios familiares, por conta própria, associados a actividade de venda em feiras.

O Rendimento Social de Inserção (RSI) prevalece como a principal fonte de rendimento regular das famílias ciganas. Porém, devido a insuficiência de rendimentos para fazer face às despesas básicas, e numa lógica de plurirendimento e pluriactividade que se aplica a outros grupos da sociedade portuguesa, muitos ciganos e ciganas mourenses exercem actividades de carácter sazonal ou temporário, em esferas mais ou menos formais, relacionadas sobretudo com trabalhos agrícolas de colheita de fruta.

Gráfico 8. Fontes de rendimento regulares das famílias de etnia cigana do concelho de Moura, 2021

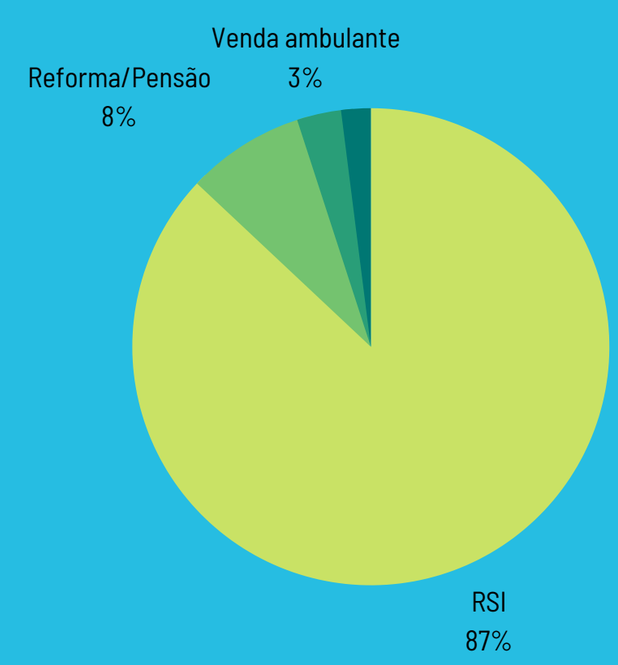
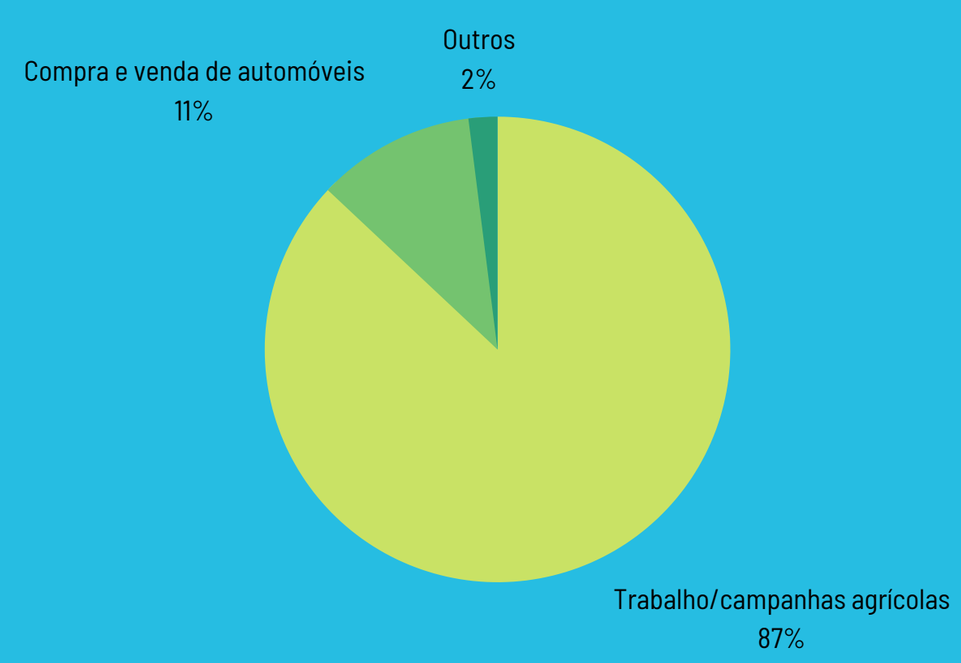


Gráfico 9. Fontes de rendimentos temporárias ou pontuais das famílias de etnia cigana do concelho de Moura, 2021



Deve ser referida também a actividade de compra e venda de automóveis, a que se dedicam alguns jovens do sexo masculino, como uma fonte não negligenciável de rendimento.

Um dos elementos de produção e reprodução de pobreza e de exclusão social das comunidades ciganas, em geral, e da comunidade cigana residente no concelho de Moura, em particular, prende-se justamente com a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.

Estamos assim perante uma população com baixos níveis de escolaridade, baixos níveis de qualificação profissional e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Às reconhecidas lacunas ao nível das competências formativas e sociais dos inquiridos, acrescem diversas barreiras discriminatórias relacionadas com a pertença étnica, como recusas constantes por parte de potenciais empregadores, em especial em Portugal - pois tal problema não se coloca tanto em Espanha -, que dificultam ou inviabilizam mesmo o acesso das pessoas ciganas ao emprego e que contribuem para a sua falta de motivação e de expectativas quanto ao futuro.

Problemas de saúde

Relativamente à saúde, 84% dos inquiridos declaram não ter doenças ou enfermidades, o que traduz a tendência da comunidade cigana para considerar a doença e recorrer à saúde somente em fase aguda.

As doenças relacionadas com hipertensão, colesterol e diabetes são as mais referidas por 16% dos inquiridos que revelam ter, pelo menos, uma doença. De entre os problemas de saúde, limitantes ou incapacitantes, associados a doenças crónicas, destaca-se o acidente vascular cerebral (AVC).

A prevalência deste tipo de enfermidades é devida sobretudo a uma deficiente alimentação, hábitos sedentários, condições precárias de habitação e factores genéticos.

São raros os ciganos que, com intuitos preventivos e de forma proactiva, praticam uma alimentação equilibrada e saudável. Esta preocupação surge apenas, de forma reactiva, quando os problemas de saúde evoluem para formas mais graves de doença.

Gráfico 10. Distribuição da população de etnia cigana residente no concelho de Moura de acordo com a percepção do seu estado de saúde, 2021

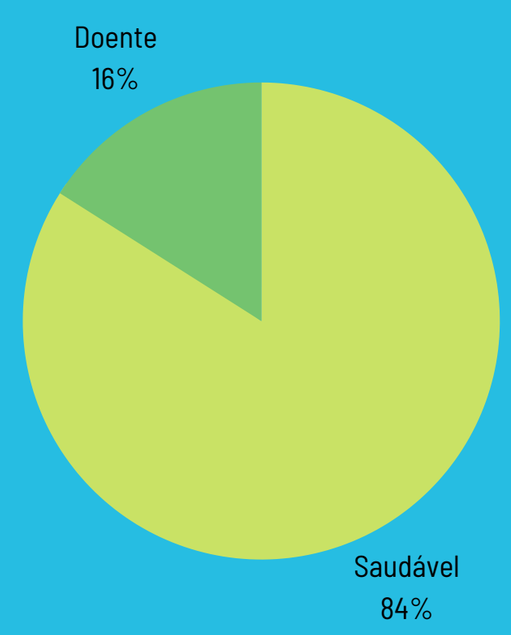
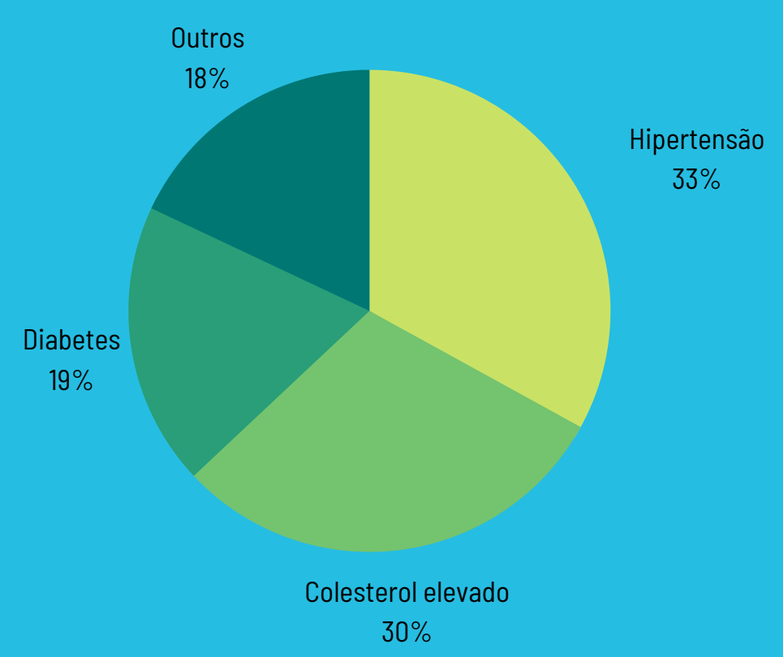


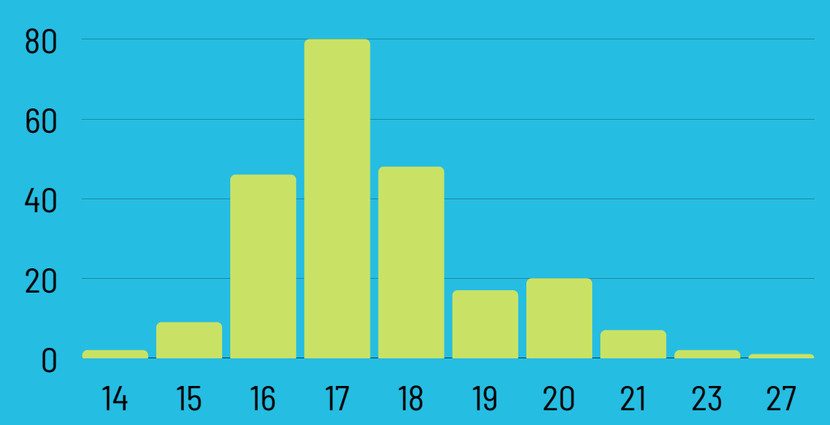
Gráfico 11. Distribuição da população de etnia cigana residente no concelho de Moura de acordo com as principais doenças, 2021



Analisando especificamente a saúde das mulheres ciganas, verifica-se uma elevada taxa de maternidade precoce, em que a idade média ao primeiro filho se situa nos 17 anos, consequência de casamentos também eles prematuros, embora as novas gerações tendam a casar mais tarde que as anteriores. De facto, na cultura cigana as mulheres são preparadas desde bem cedo para o matrimónio e para assumirem as funções reprodutivas.

Esta situação reflecte-se negativamente na assiduidade e aproveitamento escolar das raparigas ciganas, levando-as a abandonar prematuramente a escola e privando-as de competências fundamentais para o seu desenvolvimento e autonomia.

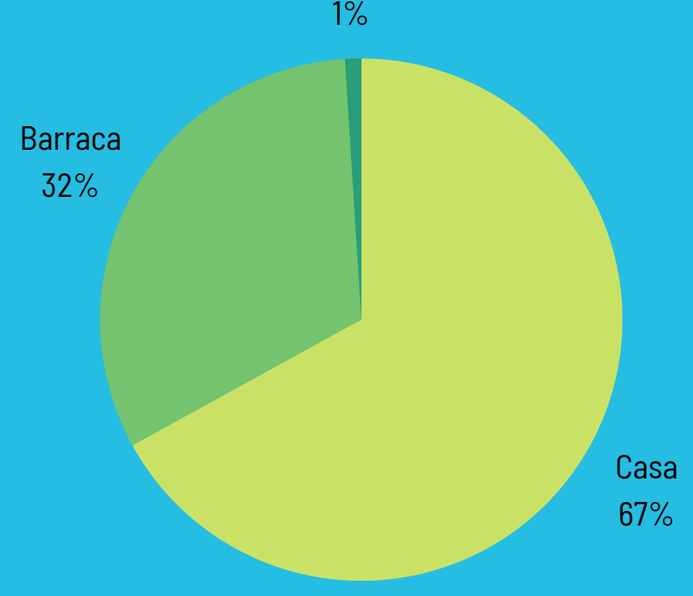
Gráfico 12. Idade das mulheres ciganas residentes no concelho de Moura ao/à primeiro/a filho, 2021



Condições de habitação

Considerando que a habitação influencia de forma decisiva as condições de vida de uma população, a maior parte da comunidade cigana residente no concelho de Moura vive em situação de pobreza, em condições precárias de habitabilidade, salubridade e higiene.

Gráfico 13. Distribuição das famílias ciganas residentes no concelho de Moura segundo o tipo de habitação, 2021



A maioria das habitações é clandestina e 32% das construções são barracas, inseridas em espaços desqualificados.

Exceptuando as famílias que vivem no bairro do Girassol, em Moura, e no interior das localidades do concelho, a esmagadora maioria não tem acesso a água potável, tratada, da rede pública.

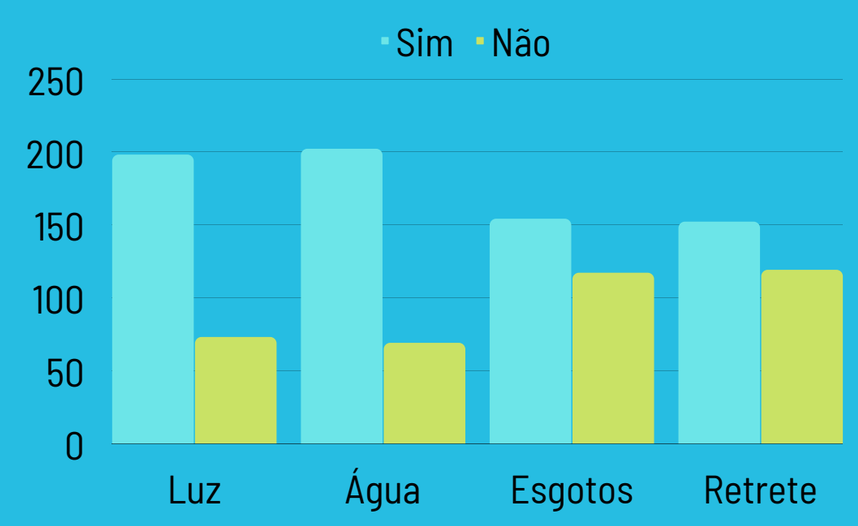
Em lugares como Espadanal, Vale de Rãs, Vale de Touro, Campinho e Olival do Marmeleiro, em Moura, a água disponível para abastecimento das famílias que aí residem tem origem em furos artesianos. No Largo da Feira Velha existe ainda um ponto de água (bica) que serve 22 famílias.

Sem acesso a água nos locais de residência, encontram-se as famílias dos lugares de S. Lourenço, Margaçal, Avó de Lourenço, em Moura, e as que vivem em barracas em Sobral da Adiça, Póvoa de S. Miguel, Amareleja e Safara, as quais representam 1/4 dos agregados familiares de etnia cigana do concelho de Moura.

Por outro lado, a energia eléctrica chega apenas a 73% das habitações.

Em relação ao tratamento de esgotos, somente 57% das habitações beneficiam de formas de escoamento de efluentes domésticos, ainda que muitas não estejam ligadas à rede municipal, utilizando, em alternativa, fossas sépticas.

Gráfico 14. Distribuição das famílias ciganas residentes no concelho de Moura segundo o acesso a infraestruturas básicas, 2021



No que respeita a instalações sanitárias, 44% das habitações não dispõem (sequer) de retrete.

Em relação às características e dimensões das habitações, predomina a tipologia T0 (37%), seguida da tipologia T2 (34%).

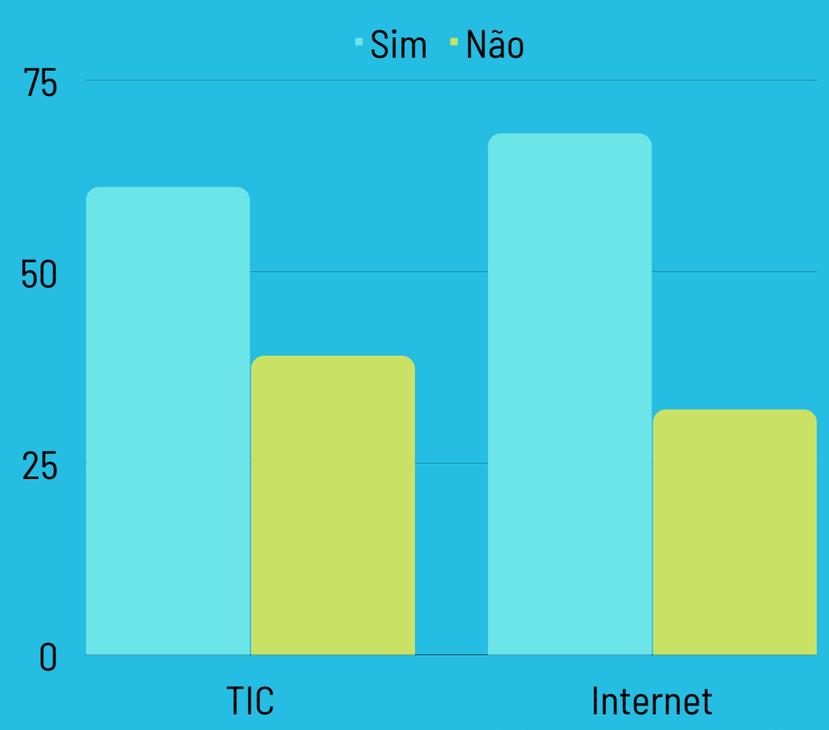
Acesso às TIC/Internet

Em plena era da sociedade em rede, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) assumem um papel crucial na vida dos cidadãos, não estando a comunidade cigana à margem do progresso digital, apesar de as poucas condições de que dispõe limitarem o seu acesso e desempenho.

Como seria de esperar, são os jovens os que mais acedem e fazem uso das TIC, muitas vezes em contexto escolar. No entanto, são os adultos os que possuem mais dispositivos electrónicos, sobretudo telemóveis e *smartphones*.

Quanto ao acesso e utilização das TIC e da Internet, 61% dos inquiridos referem ter competências digitais básicas e 68% condições de conectividade na área de residência.

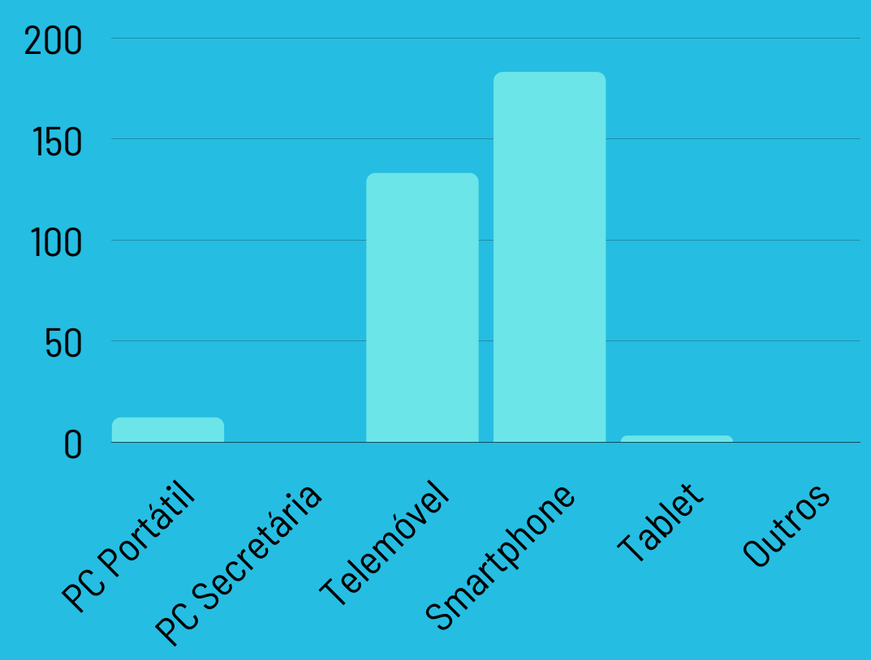
Gráfico 15. Acesso às TIC e Internet pelas famílias ciganas residentes no concelho de Moura, 2021



De entre os equipamentos utilizados, domina o *smartphone*, estando presente em 55% dos lares de famílias ciganas.

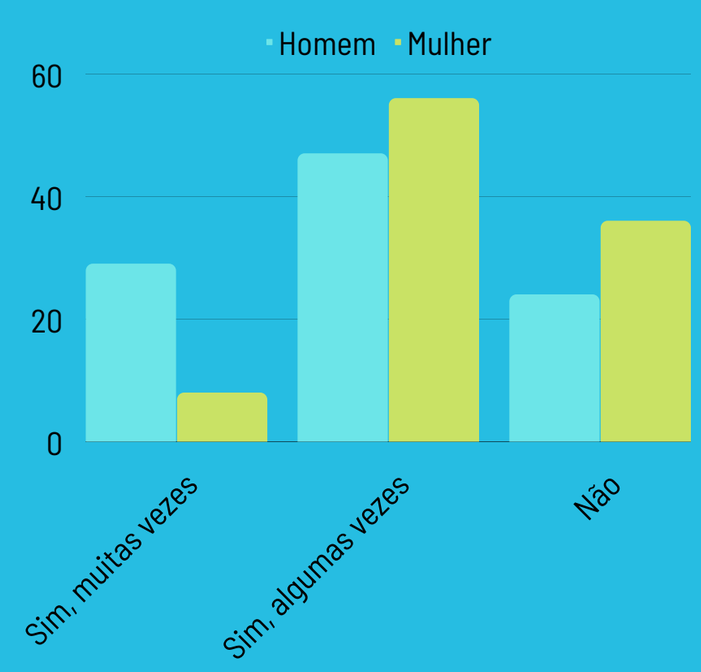
Ao invés, nenhuma família dispõe de computador de secretária e são raras as que possuem PC portáteis e iPad.

Gráfico 16. Equipamentos de TIC utilizados pelas famílias ciganas residentes no concelho de Moura, 2021



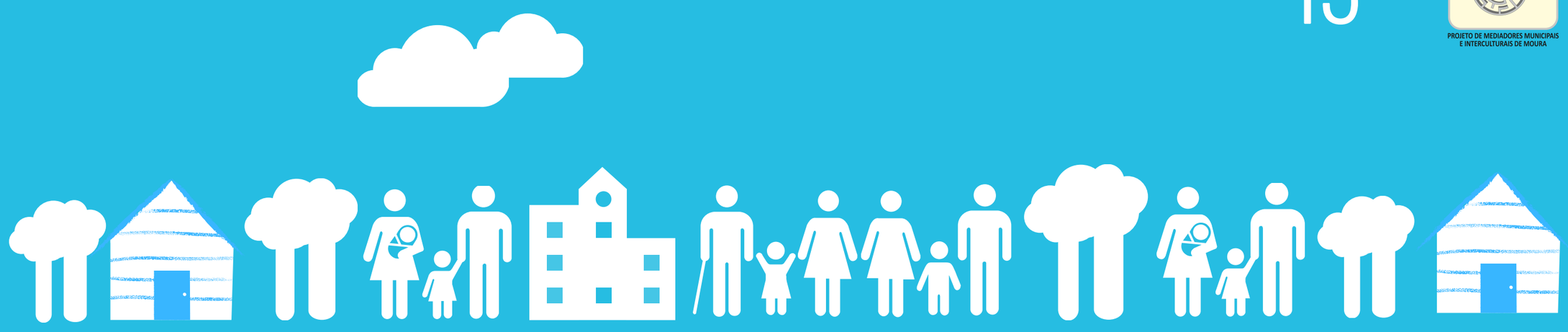
São sobretudo os mais jovens, do sexo masculino, que fazem uma utlização diária das TIC/Internet, na grande maioria dos casos para fins de comunicação e socialização. Com efeito, as redes sociais são muito populares entre os jovens ciganos.

Gráfico 17. Frequência da utilização das TIC pelas famílias ciganas residentes no concelho de Moura, 2021

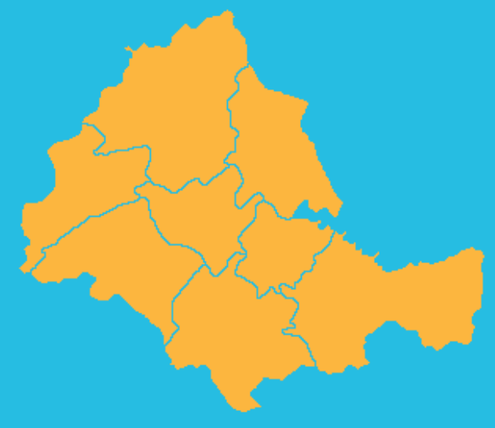


Uma das utilizações mais em voga, por parte dos homens, prende-se com a compra e venda de automóveis, nomeadamente através da pesquisa de sítios/plataformas on line relacionados com essa actividade.

PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE MOURA



INQUÉRITO



AOS AGREGADOS FAMILIARES DA COMUNIDADE CIGANA DO CONCELHO DE MOURA

Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura # ACM / POISE

FICHA TÉCNICA

O Inquérito por questionário foi aplicado, em Junho e Julho de 2020, e, posteriormente, em Novembro e Dezembro de 2021, para actualização dos resultados, ao conjunto do universo de estudo, isto é, a 271, depois 281 agregados familiares de etnia cigana com residência declarada no concelho de Moura.

Na primeira quinzena de Junho de 2020, foi aplicado o pré-teste, de que resultaram algumas alterações nas questões relativas a *nível de escolaridade*, *frequência actual da Escola* e *situação face ao emprego*.

O questionário foi elaborado pela ADCMoura e CMMoura, no âmbito da parceria do *Projecto de Mediadores municipais e interculturais de Moura*, e aplicado, presencialmente e por telefone, por dois mediadores de etnia cigana, Benjamim Barão e José Rodrigo Silva, que integram o projecto, com o apoio de Bento Silva, outro jovem cigano, os quais possuem, naturalmente, um amplo conhecimento acerca da comunidade de pertença e contactos privilegiados com os representantes/informantes dos agregados, que se revelaram cruciais neste processo.

Os mediadores referidos foram também responsáveis pela análise e tratamento dos dados recolhidos, tendo utilizado para o efeito o Google Forms e Excel.

infografia
inquérito
à comunidade cigana do concelho de Moura

«Elevada taxa de natalidade entre a comunidade cigana, com forte peso de crianças e jovens. Ao invés, reduzida presença de idosos devido a uma baixa esperança média de vida (inferior em cerca de 15 anos à da restante população).»
Inquérito..., 2021.

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

Nº indivíduos

1128

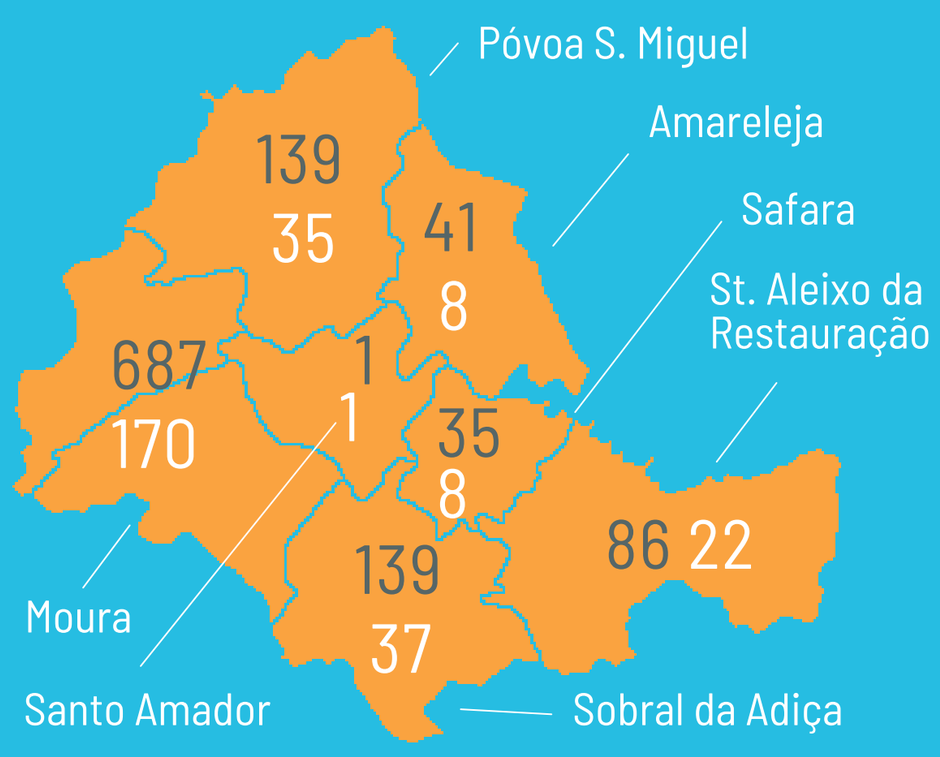
Distribuição por sexo

598 **530**

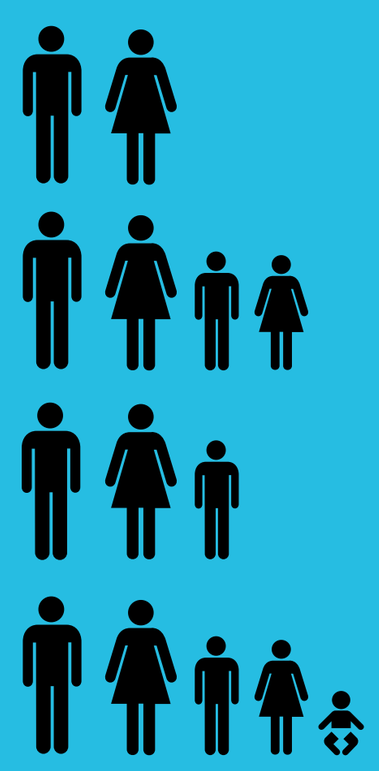
Nº famílias

281

Nº indivíduos / famílias por localidade



Composição do agregado famíliar



15,5%

10,5%

10,5%

9,7%

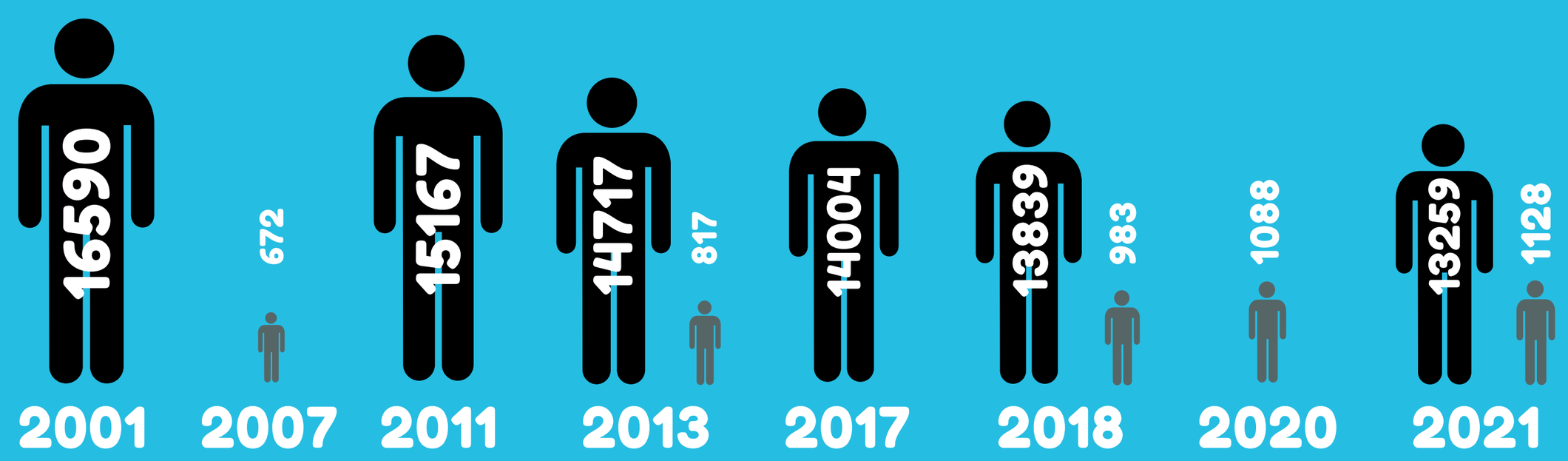
Nº indivíduos por intervalos de idades

0-6 anos		7- 24 anos		25-64 anos		+ 64 anos	
164	103	245	251	175	165	14	11

«O conjunto da população residente no concelho de Moura regista uma perda de 20% entre 2001 e 2021, enquanto a população residente de etnia cigana apresenta um crescimento de 68% entre 2007 e 2021. Verifica-se, assim, que o decréscimo do conjunto da população residente seria maior não fora o contributo da população de etnia cigana.»
Inquérito..., 2021.

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

Evolução do conjunto da população residente *versus* população cigana



«Os dados apresentados revelam o importante contributo das famílias ciganas para o dinamismo demográfico do concelho, o que é de realçar num território fortemente afectado pela perda de população.»
Sónia Pereira, Alta-Comissária para as Migrações

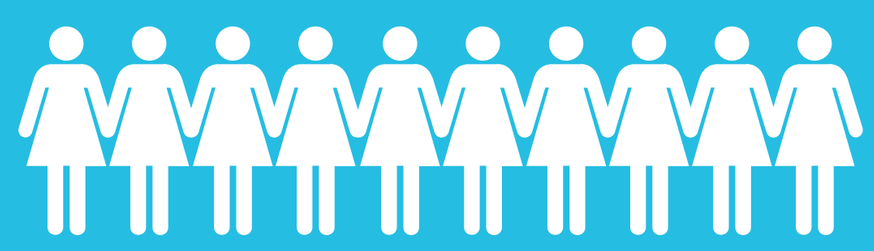
«O crescimento demográfico das comunidades ciganas em Moura não pode ser encarado como uma ameaça. Se houver investimento na educação e formação dos jovens roma/ciganos, certamente que os benefícios serão maiores que o investimento, serão eles no futuro a manter o sistema da segurança social e a contrariar a tendência do envelhecimento das pessoas na região.»
Bruno Gonçalves, Licenciado em Animação Socioeducativa

«Cerca de dois terços das pessoas ciganas têm idade inferior a 25 anos. Ou seja, as comunidades ciganas do município de Moura poderão ser as que mais contribuem para que se mantenham as escolas abertas e serão uma importante força de trabalho do presente e do futuro.»
Tiago Mota Saraiva, Arquitecto e Urbanista

«De entre os ciganos adultos (com 18 ou mais anos), 53% não possuem qualquer nível de escolaridade. Desses, 32% são iletrados, 2% sabem ler e escrever sem terem frequentado a escola e 19% não concluíram o 1º ciclo (4º ano). Apenas 3% concluíram a escolaridade obrigatória (12º ano).» *Inquérito..., 2021.*

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Escolaridade por sexo, com 18 ou + anos



«A iliteracia atinge sobretudo as mulheres ciganas (55%). São ainda elas as mais penalizadas quando se trata de avaliar a progressão escolar: apenas 7% concluíram o 9º ano e apenas 1 mulher completou o 12º ano.
É mais notório o desinvestimento escolar das famílias em relação às raparigas, de quem se espera outros papéis, que passam pelo casamento e maternidade precoces e pela vida doméstica.»
Inquérito..., 2021

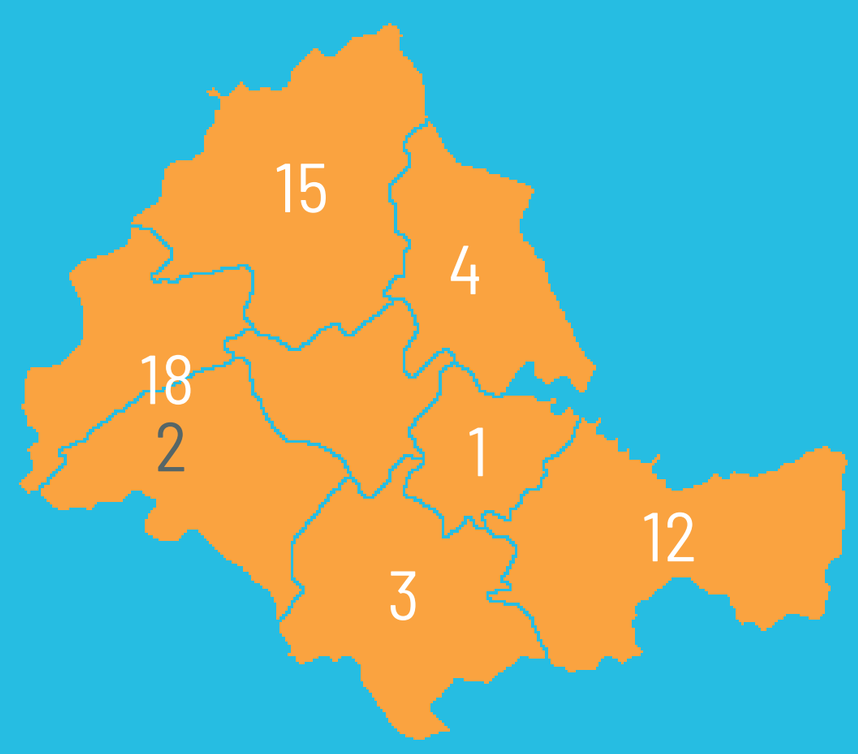
«Entre os 6 e os 17 anos, o número de raparigas que concluíram o Ensino Básico continua a ser inferior ao dos rapazes. Apesar de progressos registados, nos últimos anos, na frequência e conclusão dos 2º e 3º ciclos de ensino por ambos os sexos, são raros os jovens ciganos que completam o ensino obrigatório (12º ano).»
Inquérito..., 2021.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Escolaridade por sexo, entre 6 - 17 anos

0	0	12º ano
15	9	9º ano
47	50	6º ano
34	32	4º ano
77	89	- de 4º ano

Nº crianças creche / pré-escolar



«Regista-se ainda uma baixa frequência do pré-escolar, fundamental para combater o absentismo e abandono prematuro da escola e aumentar o sucesso escolar das crianças ciganas nos ciclos de ensino seguintes.»
Inquérito..., 2021.

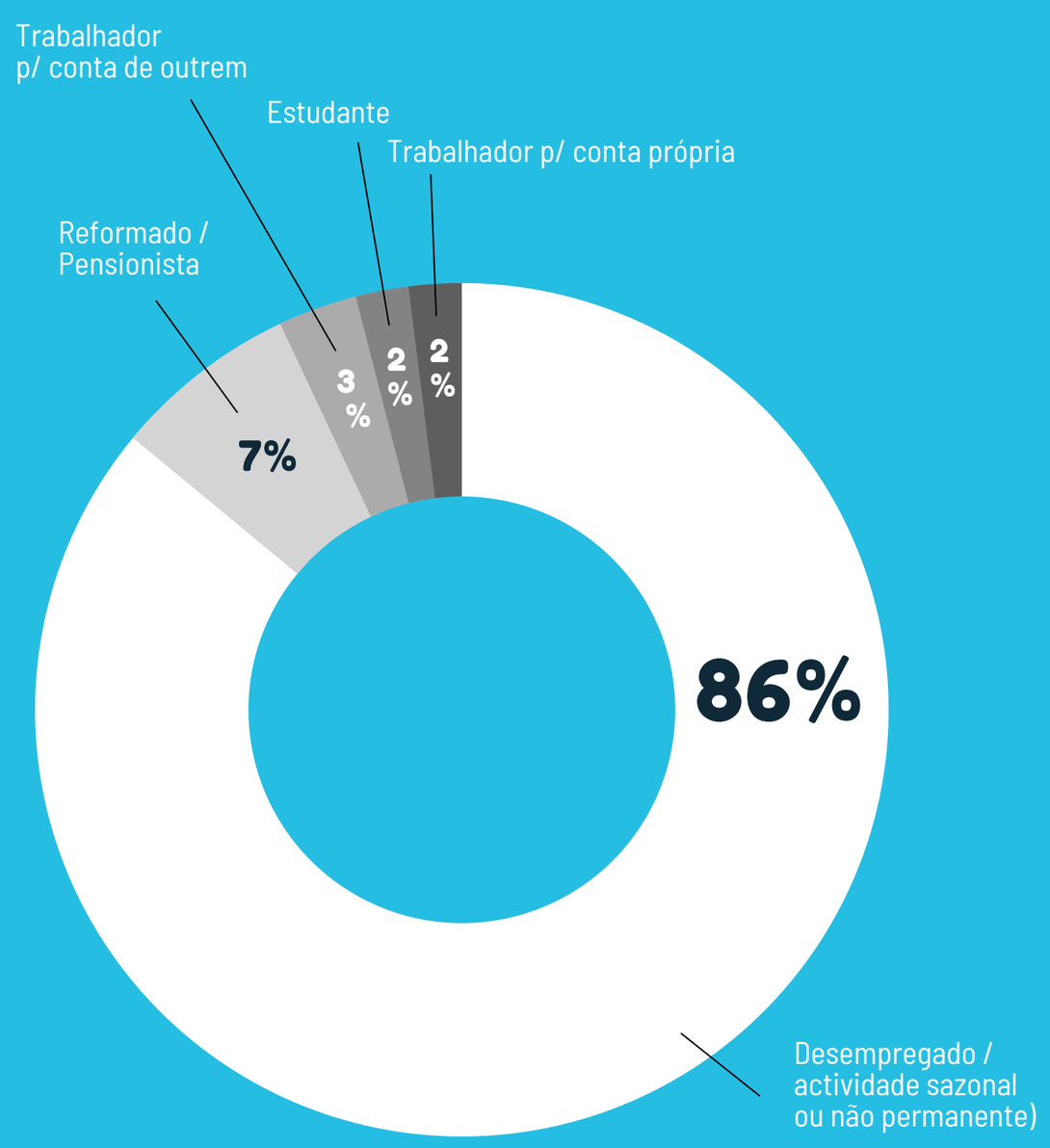
"No que se refere aos dados sobre educação e escolarização, a situação é muito preocupante! Trata-se de uma população em que 53% não possui qualquer nível de escolaridade, com realce para o maior número de casos de mulheres, com percentagem de analfabetismo e de abandono escolar mais elevada do que para os homens. A não obtenção de escolaridade obrigatória, sobretudo tratando-se de uma população extremamente jovem, significa a não habilitação para ingressar no mercado de trabalho mas também impede uma participação cívica efetiva.

Olga MAGANO, Professora Auxiliar da Universidade Aberta (Departamento de Ciências Sociais e de Gestão) Investigadora Integrada CIES_ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

«De entre os indivíduos maiores, 86% estão em situação de desemprego, alternando, no entanto, entre períodos de inactividade e de exercício de trabalho precário (sazonal ou temporário). Apenas 5% exercem actividade profissional continuada.» *Inquérito..., 2021.*

OCUPAÇÃO E FONTES DE RENDIMENTO

Distribuição da população com 18 ou + anos segundo a principal ocupação



As atividades ditas "ciganas", como a venda ambulante ou os trabalhos sazonais agrícolas, são cada vez mais escassas por força da marginalização da venda ambulante e a falta de competitividade das feiras e mercados com o lobby das grandes superfícies; na agricultura cada vez mais se recorre ou se explora a mão-de-obra estrangeira não deixando espaço à contratação dos ciganos que durante décadas foram a mão-de-obra preferencial para muitos dos grandes agricultores da região.

Bruno Gonçalves, Licenciado em Animação Socioeducativa

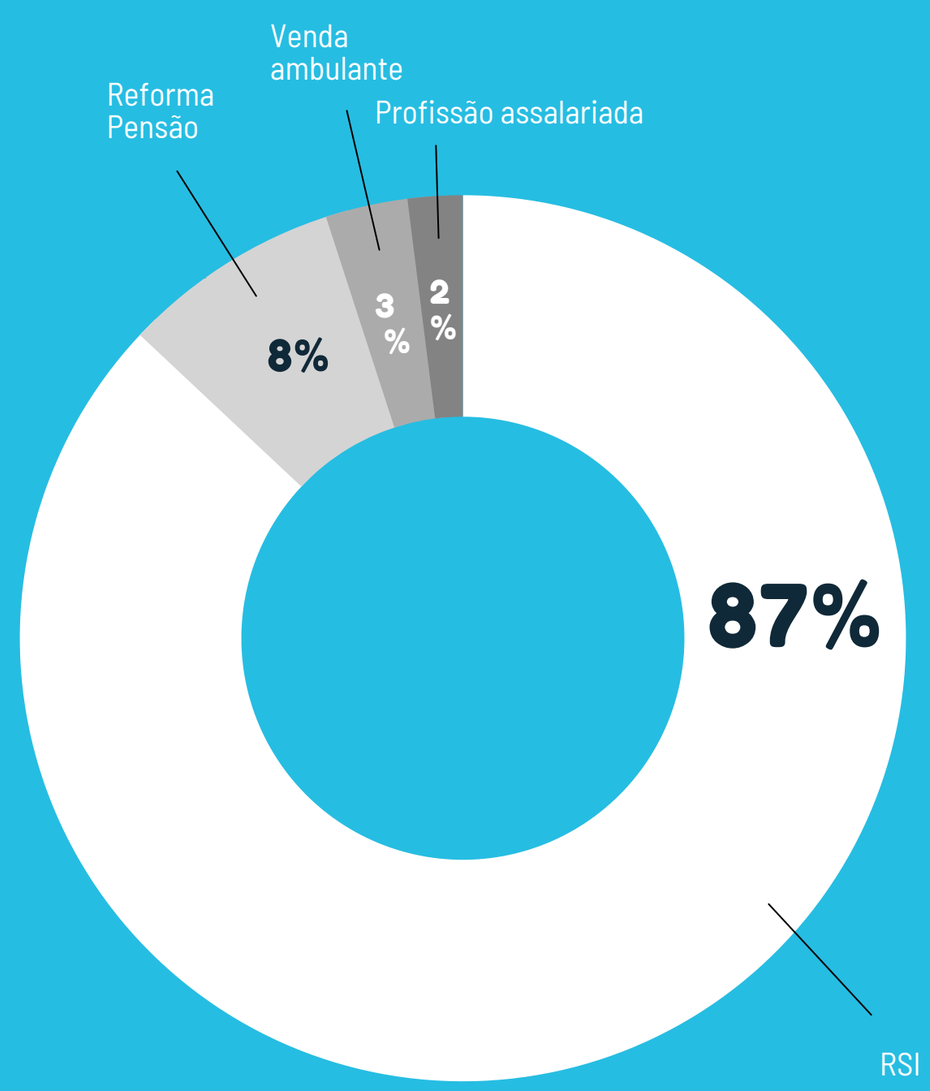
O estudo indica que uma alta percentagem de adultos ciganos se encontra fora do mercado de trabalho ou apenas parcialmente incluídos através de trabalhos de carácter sazonal e pouco qualificado, o que reforça a necessidade do investimento na educação, não só na infância mas ao longo da vida.

Sónia PEREIRA, Alta-Comissária para as Migrações

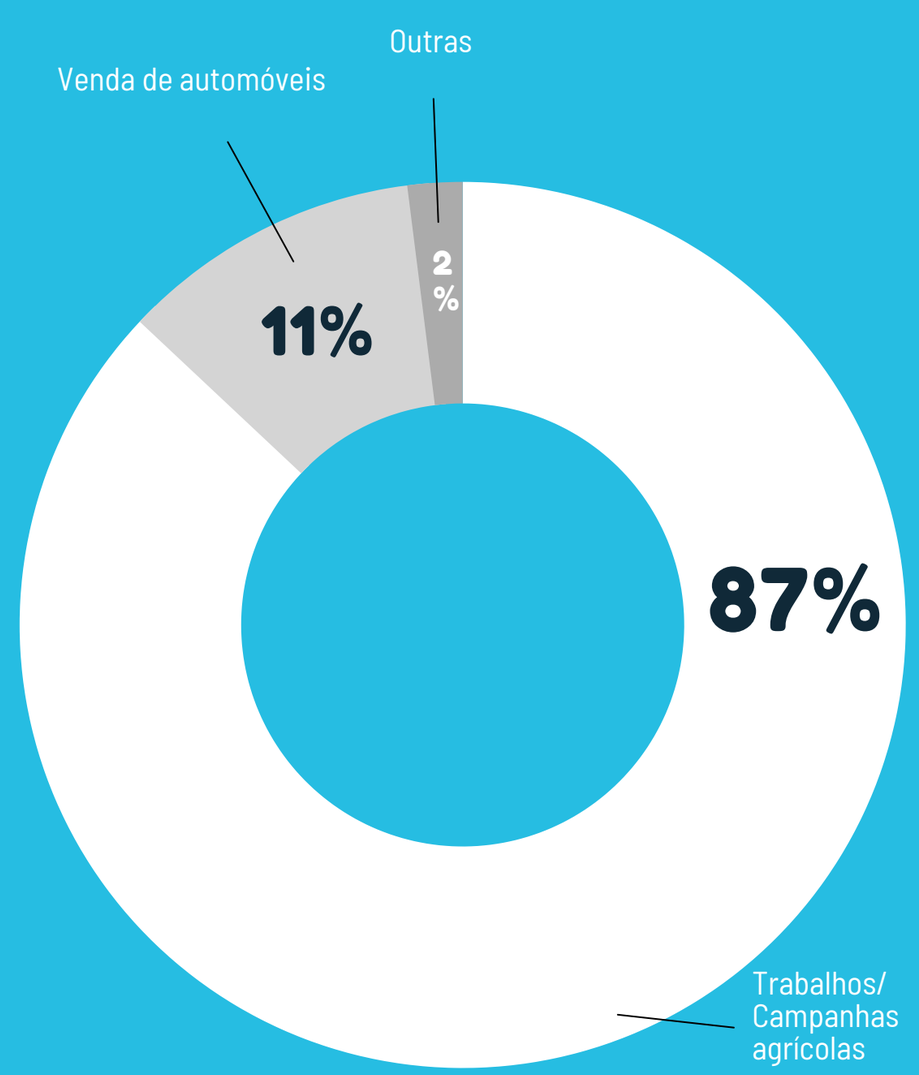
«O RSI* prevalece como a principal fonte de rendimento regular das famílias ciganas. Porém, devido a insuficiência de rendimentos para fazer face às despesas básicas, e numa lógica de plurirendimento e pluriactividade que se aplica a outros grupos da sociedade portuguesa, muitos ciganos e ciganas exercem actividades sazonais ou temporárias, em esferas mais ou menos formais, relacionadas sobretudo com trabalhos agrícolas de colheita de fruta.»
Inquérito..., 2021.

OCUPAÇÃO E FONTES DE RENDIMENTO

Fontes de rendimento regulares dos agregados familiares



Fontes de rendimento temporárias ou pontuais dos agregados familiares

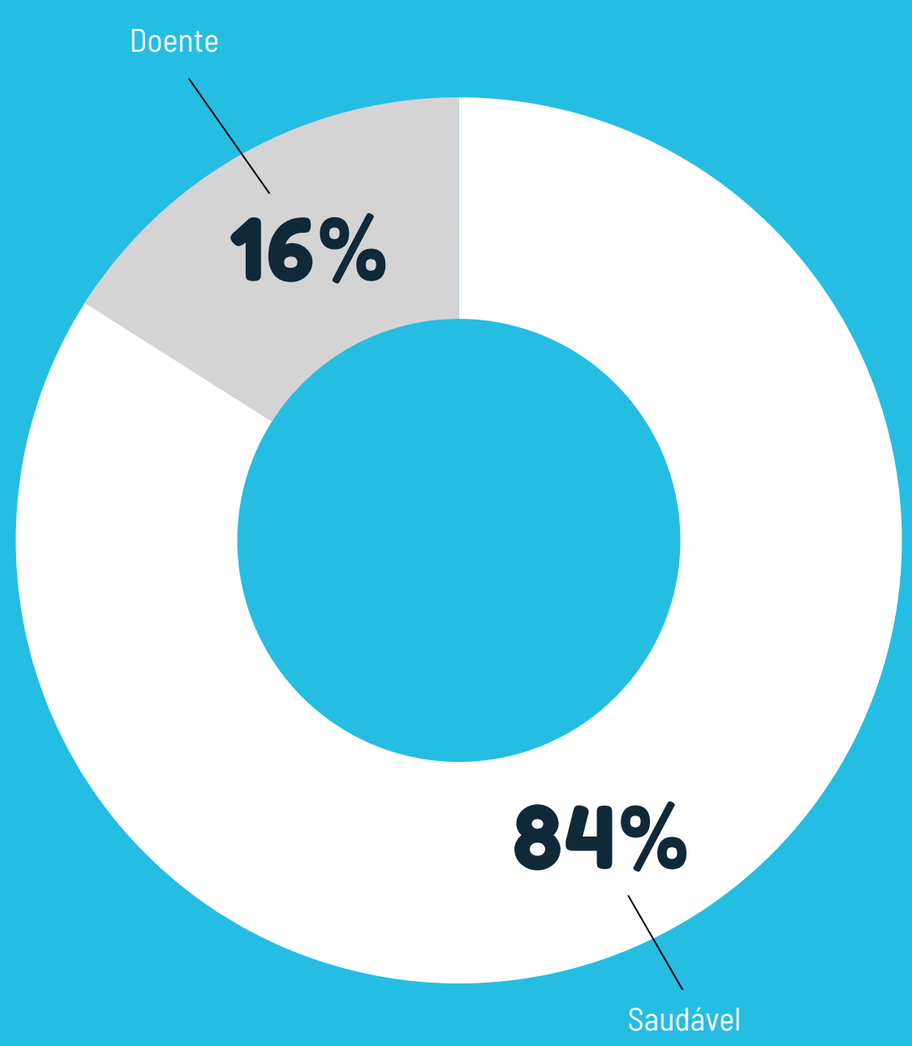


*Rendimento Social de Inserção, prestação social criada em 1996, com a designação de Rendimento Mínimo Garantido, destinada a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema. O requerente/titular recebe no máximo o valor de 189,66€, a que pode acrescer, por cada individuo maior do agregado, 132.76€ (70%), e 94,83€ (50%), por cada membro menor, mediante a celebração de um contrato de inserção.

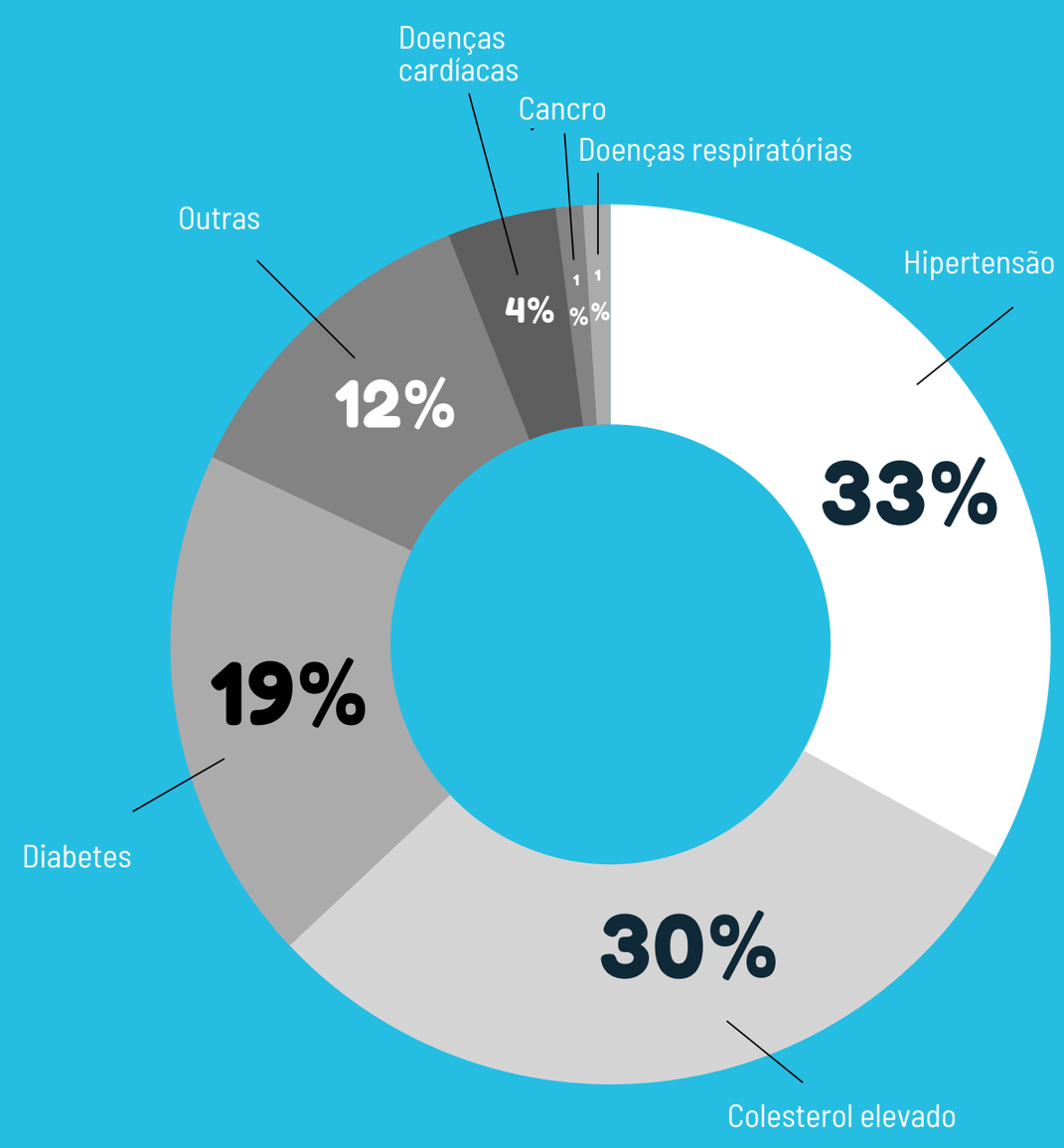
«16%* dos inquiridos declaram ter, pelo menos, uma doença crónica, sendo de destacar as relacionadas com hipertensão, colesterol e diabetes. A prevalência deste tipo de enfermidades é devida sobretudo a uma deficiente alimentação, hábitos sedentários, condições precárias de habitação e factores genéticos.»
Inquérito..., 2021.

PROBLEMAS DE SAÚDE

Distribuição dos inquiridos de acordo com a percepção do seu estado de saúde



Distribuição dos inquiridos de acordo com as principais doenças



*Esta percentagem parece subavaliada, tendo em conta a baixa esperança média de vida da comunidade cigana e o facto dos seus membros terem tendência para considerar a doença apenas quando esta se manifesta numa fase aguda.

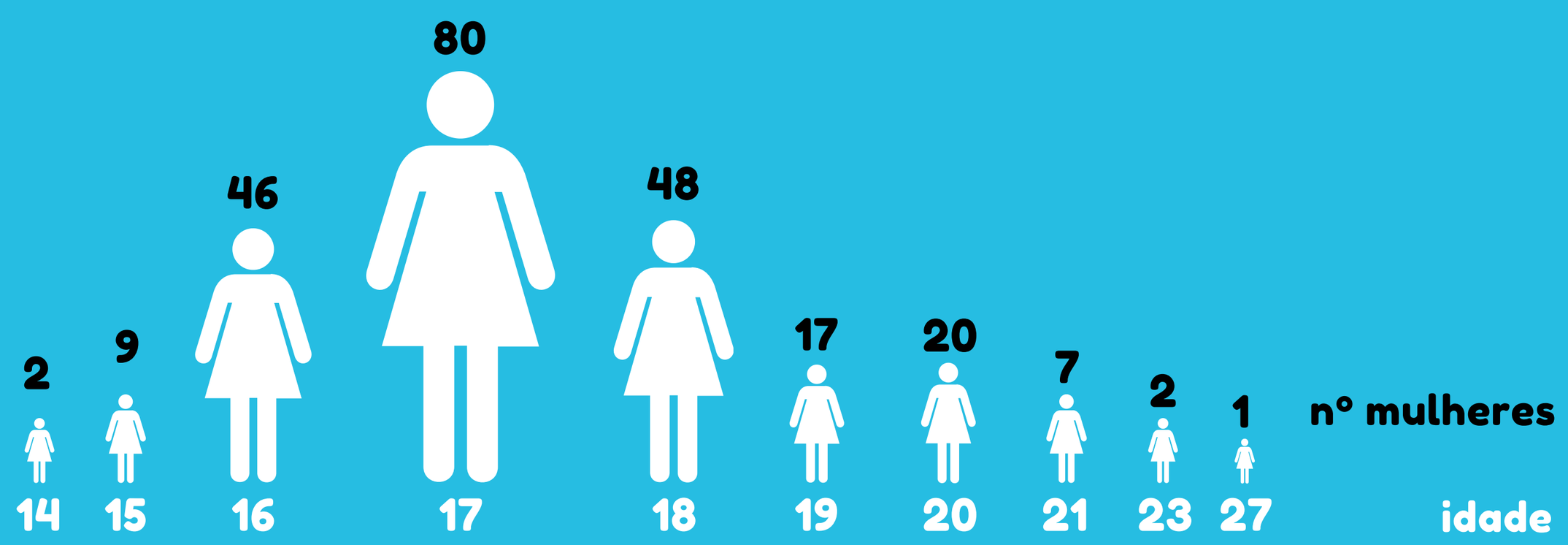
"Com uma alimentação rica em gorduras trans e hidratos de carbono (óleos alimentares, açúcares, massas, pão processado...), são os alimentos mais baratos e promovidos pela indústria alimentar, as doenças cardiovasculares e diabetes estão na primeira linha (padrão semelhante à população em geral!), debilitando a sua saúde, levando a mortalidade mais rápida e precoce.

Isabel GAIVÃO, Médica de saúde pública

«Verifica-se uma elevada taxa de maternidade precoce, consequência de casamentos também eles prematuros, embora as novas gerações tendam a casar um pouco mais tarde que as anteriores.»
Inquérito..., 2021

PROBLEMAS DE SAÚDE

Idade das mulheres ao/à primeiro/a filho/a



As mulheres já estão a adiar para os 17/18 anos a idade em que têm o 1º filho, e estão a controlar a natalidade (nº filhos /mulher), recorrendo aos serviços de Planeamento Familiar do Centro de Saúde.

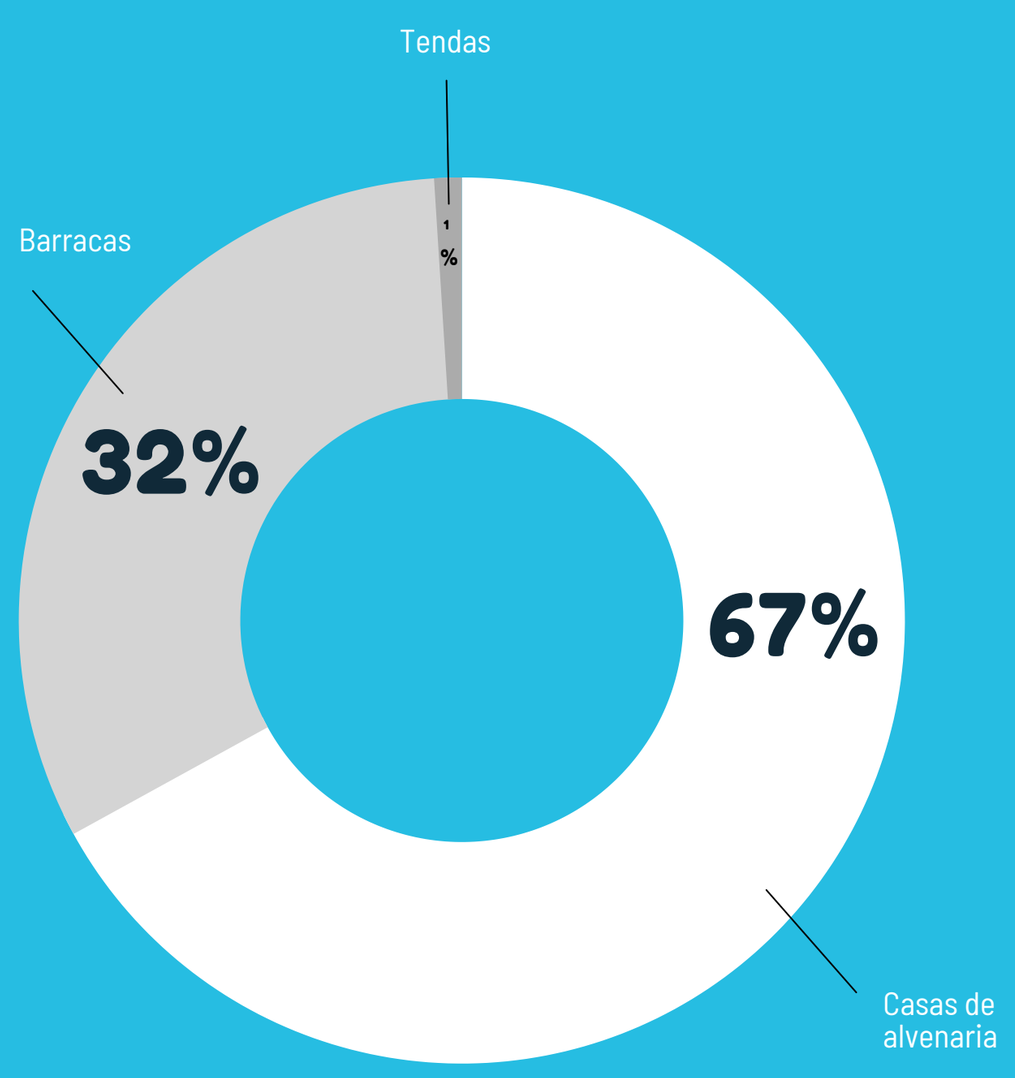
A mortalidade infantil reduziu muito em Portugal, nesta comunidade também, devido a assistência prestada pelos Centros de Saúde, e por a maioria dos partos serem realizados nos Hospitais.
Nos últimos 20 anos, com a implementação do RMG/RSI, as mulheres têm tido mais assistência em Saúde Materno-Infantil.

Isabel GAIVÃO, Médica de saúde pública

«A comunidade cigana vive em condições precárias de habitabilidade, salubridade e higiene. A maioria das habitações é clandestina e 32% das construções são barracas, inseridas em espaços desqualificados.» *Inquérito..., 2021.*

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO

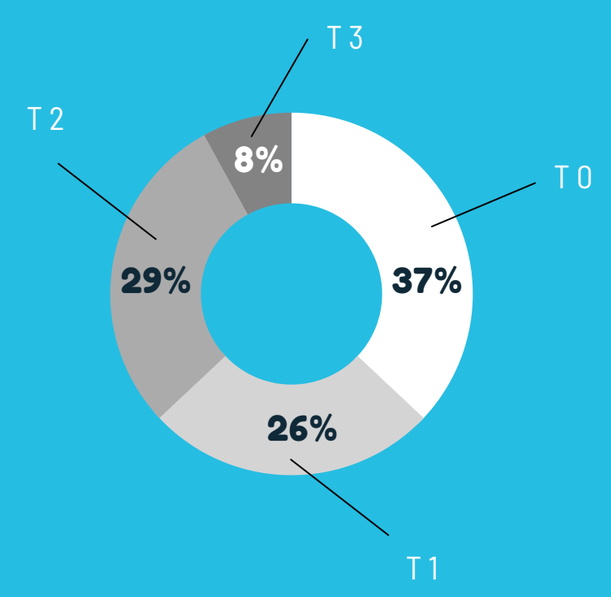
Distribuição das famílias de acordo com o tipo de habitação



% de famílias que vivem em habitação social

9%

Distribuição das famílias por tipologia de habitação



Há um gravíssimo problema de habitação quando um terço da comunidade cigana vive em barracas e tendas e, mesmo os 9% que vivem em bairros públicos, um terço vive em T0 - uma tipologia que, por exemplo, é totalmente desadequada ao teletrabalho ou ao confinamento como todos podemos perceber.

Tiago Mota SARAIVA, Arquitecto e Urbanista

«Verifica-se a ausência de infra-estruturas básicas, como água potável, electricidade e saneamento de águas residuais, em muitas das habitações de famílias ciganas.»
Inquérito..., 2021.

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO

% de agregados familiares sem infra-estruturas básicas

27%
Sem electricidade

25%
Sem água

43%
Sem esgotos

44%
Sem retrete

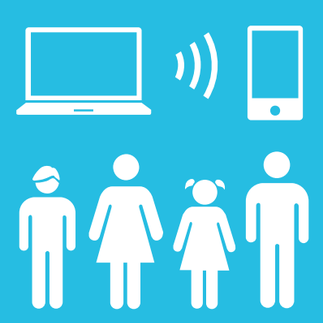
A tendência é que, independentemente dos locais, as pessoas ciganas em Portugal vivem sobretudo em situação de pobreza, muitas vezes excluídas e segregadas social e espacialmente, como é o caso destas famílias de Moura, onde as condições de vida continuam precárias e insalubres (...).

Olga MAGANO, Professora Auxiliar da Universidade Aberta (Departamento de Ciências Sociais e de Gestão)
Investigadora Integrada CIES_ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

«São sobretudo jovens, do sexo masculino, que acedem às TIC/Internet, através de smartphones (são raros os PC portáteis e não existem PC de secretária), na maioria dos casos para fins de comunicação, socialização e negócio (venda de automóveis).»
Inquérito..., 2021.

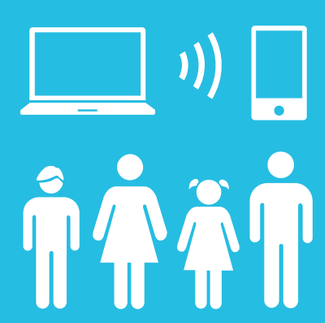
ACESSO ÀS TIC / INTERNET

% de indivíduos que nunca utilizaram TIC com 6 ou + anos



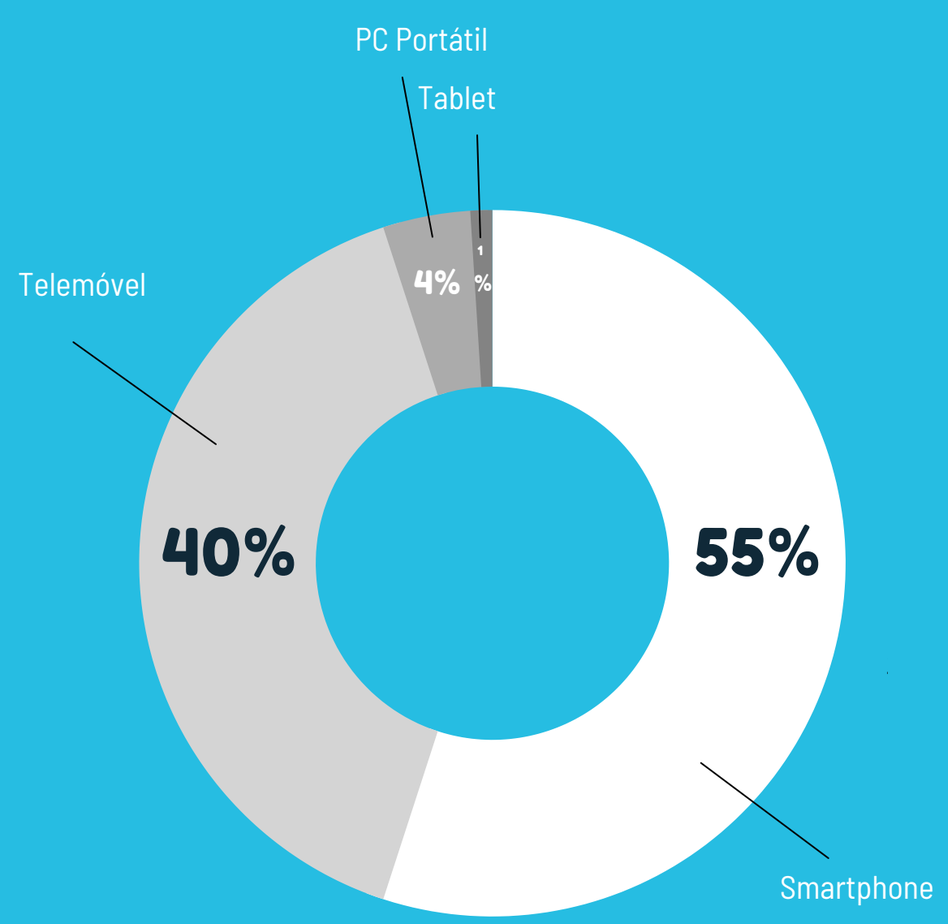
39%

% de famílias sem acesso à Internet

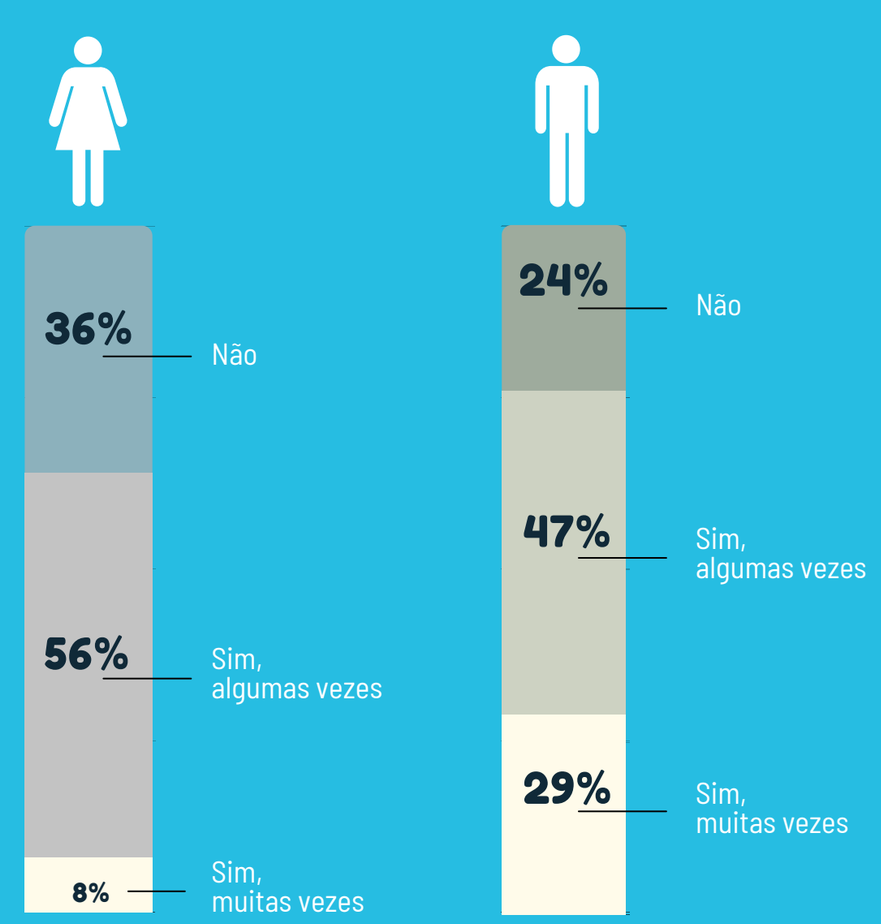


32%

Distribuição de equipamentos de TIC pelas famílias



Frequência de utilização das TIC por sexo



(...) devido à pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, as escolas passaram para o regime de ensino à distância (...), o que implica que pais e encarregados de educação possuam meios e competências tecnológicas para ajudar os seus educandos.
Nas situações em que não existem essas competências, nem acesso a sistemas informáticos, esses alunos ficam numa situação de desvantagem, que no caso das pessoas ciganas é mais uma situação de desigualdade, a somar a todas as outras.

Carlos MEDINAS, Técnico superior da área das TIC da C.M.Reguengos de Monsaraz

comentário inquérito à comunidade cigana do concelho de Moura

Sónia PEREIRA
Alta-Comissária para as Migrações

É amplamente reconhecido que a recolha de dados empíricos, que permitam uma caracterização, tão fidedigna quanto possível, da realidade social, é fundamental para construir estratégias de intervenção adequadas. A Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, aprovada em 2013, reconhece que "... subsiste ainda uma imagem relativamente incompleta, ao nível nacional, da situação das comunidades ciganas" (p. 24).
É assim fundamental a condução de estudos como o que agora é apresentado no âmbito do Projeto Mediadores Municipais e Interculturais do Concelho de Moura. Este estudo atualiza e aprofunda dados recolhidos em estudos de diagnóstico anteriores, desta forma possibilitando uma monitorização constante e multidimensional da realidade social do concelho.

Sónia PEREIRA
Alta-Comissária para as Migrações

Os dados apresentados revelam o importante contributo das famílias ciganas para o dinamismo demográfico do concelho, o que é de realçar num território fortemente afectado pela perda de população.
Observamos também a persistência de níveis de escolaridade baixos, que não evidenciam o forte progresso realizado no nosso país após o 25 de Abril de 1974 neste domínio. Na década de 70 do século passado, 25% da população portuguesa não sabia ler nem escrever, hoje serão menos de 5%. No entanto, entre a comunidade cigana de Moura, a percentagem ascende a 32% de iletrados, sendo as mulheres as mais afetadas.
A manutenção dos jovens no sistema de ensino é ainda deficitária, requerendo maiores recursos e investimento. Através do programa de bolsas Roma Educa, o Alto Comissariado para as Migrações tem procurado apoiar as famílias ciganas e incentivar a permanência de crianças e jovens na escola até ao fim da escolaridade obrigatória.

Sónia PEREIRA
Alta-Comissária para as Migrações

O estudo também indica que uma alta percentagem de adultos ciganos se encontra fora do mercado de trabalho ou apenas parcialmente incluídos através de trabalhos de carácter sazonal e pouco qualificado, o que reforça a necessidade do investimento na educação, não só na infância mas ao longo da vida.
Globalmente, este estudo apresenta um retrato muito relevante das áreas que requerem um maior investimento em política pública, passível de desencadear processos de mobilidade social, redução da pobreza e da exclusão social, promovendo o desenvolvimento e a construção de comunidades mais justas e inclusivas.

Olga MAGANO
Professora Auxiliar da Universidade Aberta (Departamento de Ciências Sociais e de Gestão) Investigadora Integrada CIES_ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

Saúdo o projeto Mediadores Municipais e Interculturais de Moura e as suas entidades de suporte institucional (CMMoura e ADCMoura) pela realização do estudo diagnóstico sobre as pessoas ciganas residentes no Concelho de Moura. **O conhecimento da realidade municipal permite desenhar políticas** de intervenção mais ajustadas à população a que se destinam, tendo por base o retrato sociodemográfico e de condições de vida. Os resultados gerais apontam para uma similitude com os resultados que se conhecem para a população cigana a nível nacional (Mendes, Magano e Candeias, 2014) mas também em outros locais (Assunção, 2019; Medinas, 2018; Pinto, 2017; Pereira, 2016, etc.).

Olga MAGANO
Professora Auxiliar da Universidade Aberta (Departamento de Ciências Sociais e de Gestão) Investigadora Integrada CIES_ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

A tendência é que, independentemente dos locais, as pessoas ciganas em Portugal vivem sobretudo em situação de pobreza, muitas vezes excluídas e segregadas social e espacialmente, como é o caso destas famílias de Moura, onde as condições de vida continuam precárias e insalubres, assim como persiste a reprodução de desigualdades sociais, entre as quais, a pouca escolarização.

Olga MAGANO
Professora Auxiliar da Universidade Aberta (Departamento de Ciências Sociais e de Gestão) Investigadora Integrada CIES_ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

No que se refere aos dados sobre educação e escolarização, a situação é muito preocupante! Trata-se de uma população em que 53% não possui qualquer nível de escolaridade, com realce para o maior número de casos de mulheres, com percentagem de analfabetismo e de abandono escolar mais elevada do que para os homens. A não obtenção de escolaridade obrigatória, sobretudo tratando-se de uma população extremamente jovem, significa a não habilitação para ingressar no mercado de trabalho mas também impede uma participação cívica efetiva.

Olga MAGANO
Professora Auxiliar da Universidade Aberta (Departamento de Ciências Sociais e de Gestão) Investigadora Integrada CIES_ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86 – DR 237/1986), artigo 2º, ponto dois, estabelece que "É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares." Assim, é pouco compreensível que a população cigana continue a apresentar níveis tão baixos de escolaridade, sendo urgente repensar e avaliar o impacto das políticas educativas em vigor e planear estratégias de intervenção social que permitam cumprir o que está estabelecido na Constituição da República Portuguesa, de igualdade e equidade para todos os portugueses e portuguesas.

É preciso investir!

Bruno GONÇALVES
Licenciado em Animação Socioeducativa

Na Europa, segundo estudos do Banco Mundial, os ciganos são as comunidades que mais crescem demograficamente, 50% dos ciganos têm menos de vinte anos, são o grupo étnico mais antigo e mais significativo da Europa com dez milhões de pessoas. Em contraste com estes números, em Portugal e em Moura, as pessoas da sociedade maioritária têm taxas de baixa natalidade e o envelhecimento das populações é uma realidade...

ADCMoura

É preciso investir!

Bruno GONÇALVES
Licenciado em Animação Socioeducativa

A pobreza é um termo muito mais do que a escassez financeira, engloba muitas esferas que até chega à infoexclusão segundo padrões da União Europeia. Em Portugal e em Moura, a maioria das comunidades ciganas vive mergulhada na pobreza, não é só a falta de habitação condigna, de escolarização, da menor esperança de vida, da ausência de emprego, é também o preconceito e a intolerância os grandes inimigos.
As atividades ditas "ciganas", como a venda ambulante ou os trabalhos sazonais agrícolas, são cada vez mais escassas por força da marginalização da venda ambulante e a falta de competitividade das feiras e mercados com o lobby das grandes superfícies, na agricultura cada vez mais se recorre ou se explora a mão-de-obra estrangeira não deixando espaço à contratação dos ciganos que durante décadas foram a mão-de-obra preferencial para muitos dos grandes agricultores da região.

É preciso investir!

Bruno GONÇALVES
Licenciado em Animação Socioeducativa

O crescimento demográfico das comunidades ciganas em Moura não pode ser encarado como uma ameaça. Se houver investimento na educação e formação dos jovens roma/ciganos, certamente que os benefícios serão maiores que o investimento, serão eles no futuro a manter o sistema da segurança social e contrariar a tendência do envelhecimento das pessoas na região. É ir além das políticas ditas normais de escolarização ou formação profissional, é garantir que daqui a 15 a 20 anos se possa manter o desenvolvimento e competitividade da região, é manter escolas e outros setores abertos com profissionais formados e especializados, é garantir que esse investimento tenha um retorno superior.

FORMAÇÃO EM REABILITAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS EM TERRA, EM SOBRAL DA ADIÇA

No Verão de 2011, a ADCMoura promoveu em Sobral da Adiça uma acção pioneira de Formação em Reabilitação e Conservação de Edifícios em Terra destinada a pessoas desfavorecidas daquela localidade, a maior parte de etnia cigana, inserida num conjunto de acções de Formação para a Inclusão, financiadas pela Medida 6.1 do Programa Operacional Potencial Humano. No total, foram doze os formandos que adquiriram competências técnicas na área da conservação e reabilitação de edifícios tradicionais construídos em terra, o que lhes permitiu intervir posteriormente nas suas próprias habitações, melhorando as condições de habitabilidade e conforto. Além da componente prática, o plano de formação, de 480 horas, previa o aprofundamento da prática da leitura, interpretação e escrita, bem como a introdução às novas Tecnologias da Informação e Comunicação. A acção de formação centrou-se na recuperação de uma habitação no centro da aldeia, com a utilização de taipa, adobe, BTC e tadelakt, tendo contado com as valiosas participações do arquitecto Miguel Mendes, especialista em arquitectura em terra, que assegurou toda a coordenação da obra, e do técnico argelino, perito em tadelakt, Djouadi Morad.

Comunidades ciganas

Isabel GAIVÃO
médica de Saúde Pública

Vivo em Safara/Moura há 38 anos, tendo aqui criado a minha família, 3 filhos, e trabalhado no Centro Saúde 28 anos, até 2009.
Conheço a ADCMoura desde o seu início, acompanhei e participei nos projetos ligados com a Comunidade Cigana a que esta Associação se dedica, há pelo menos 15 anos.
Através do meu trabalho no Centro de Saúde e dos projetos da ADCMoura, pude conhecer melhor a cultura e condições de vida desta Comunidade e estabelecer ligações a algumas famílias.
O primeiro aspeto que os dados do estudo agora realizado indicam, e não me surpreendem, estamos perante um grupo grande de cidadãos (1.128, 8,5% da população), com indicadores de viverem em pobreza extrema, para os padrões de Portugal hoje.
Alguns destes indicadores eram do Portugal de há 50/60 anos.
Os portugueses evoluíram, mas estes portugueses ficaram mais ou menos na mesma.....malteses!!!

Comunidades ciganas

Isabel GAIVÃO
médica de Saúde Pública

A mortalidade Infantil reduziu muito em Portugal, nesta comunidade também, devido à assistência prestada pelos Centros de Saúde, e por a maioria dos partos serem realizados nos Hospitais.
Nos últimos 20 anos, com a implementação do RMG/RSI, as mulheres têm tido mais assistência em Saúde Materno /Infantil.
A esperança de vida continua a ser muito baixa, comparada com a população geral! A maioria dos/as inquiridos/as considera-se saudável (84%).
As crianças crescem com doses inadequadas de proteínas, fruta e vegetais, o seu desenvolvimento saudável fica comprometido, fragilizando a sua saúde quando adulta. (Almoço - caldos Knorr com massa / Jantar - massa com caldos Knorr!).
Vivendo em casas degradas e barracas, sem água potável (25%), esgotos (43%) e eletricidade (27%), com uma alimentação rica em gorduras trans e hidratos carbono (óleos alimentares, açúcares, massas, pão processado...), são os alimentos mais baratos e promovidos pela indústria alimentar, as doenças cardiovasculares e diabetes estão na primeira linha (padrão semelhante à população em geral!), debilitando a sua saúde, levando a mortalidade mais rápida e precoce.

Comunidades ciganas

Isabel GAIVÃO
médica de Saúde Pública

Tendo em consideração a baixa literacia e recursos financeiros, terão dificuldade em cuidar de doenças crónicas, tomar medicamentos de forma regular e adequada, fazer as vigilâncias a tempo e horas, dando mais atenção às situações agudas. Os serviços de saúde, por vezes, também não apresentam planos de acompanhamento e tratamento exequíveis com as suas condições de vida e cultura.
A escolaridade obrigatória, para receber o RSI/RMG (87%), é a medida primordial para levar a mudanças, que só terão impacto daqui a várias gerações.
As mulheres já estão a adiar a idade em que têm o 1º filho, aos 17/18 anos, e estão a controlar a natalidade (nº de filhos /mulher), recorrendo aos serviços de Planeamento Familiar do Centro Saúde.
Na população 6-17 anos, até ao 6º ano de escolaridade a diferença entre géneros não é significativa, no 9º ano há uma quebra e o 12º é residual. Corresponde às idades em que iniciam a construção da sua família.

ADCMoura

Comunidades ciganas

Isabel GAIVÃO
médica de Saúde Pública

Sendo pobres, desqualificados e ciganos, não têm acesso ao mercado de trabalho nem ao mercado de habitação...a pobreza, em particular a infantil, vai acentuar-se, é um círculo vicioso do qual não vão conseguir sair sozinhos.
As pessoas são o principal valor deste território e desta Comunidade/Moura, saibamos cuidar dos nossos!!!!!
Para isso são precisas políticas públicas consistentes (Municipais e Nacionais), centradas no acesso à Habitação, Educação, Qualificação, com equipas de profissionais capazes e experientes, e os respetivos recursos!!!, com um horizonte de trabalho de, pelo menos, uma geração (20 anos), para se consolidarem avanços.....

1º de Maio de 1975, manifestação «Casas sim, barracas não!»

Tiago Mota SARAIVA
Arquitecto e Urbanista

Este estudo deve ser visto como uma boa prática a aplicar em diferentes territórios pelo país fora. Os seus resultados permitem-nos ter dados concretos sobre uma realidade de que tantas vezes falamos sem números e a partir de preconceitos.

Tiago Mota SARAIVA
Arquitecto e Urbanista

Cerca de dois terços das pessoas ciganas têm idade inferior a 25 anos. Ou seja, as comunidades ciganas do município de Moura poderão ser as que mais contribuem para que se mantenham as escolas abertas e serão uma importante força de trabalho do presente e do futuro. Importa, no entanto, reforçar a sua escolarização, provavelmente, criando programas educativos específicos que promovam a multiculturalidade e a interculturalidade. Tenhamos consciência que o local físico onde melhor poderemos tratar estas questões será a Escola Pública e que, para tal, precisaremos de ter uma comunidade escolar particularmente mobilizada.

Tiago Mota SARAIVA
Arquitecto e Urbanista

Há um gravíssimo problema de habitação quando um terço da comunidade cigana vive em barracas e tendas e, mesmo os 9% que vive bairros públicos, um terço vive em T0 - uma tipologia que, por exemplo, é totalmente desadequada ao teletrabalho ou ao confinamento como todos podemos perceber.

Pelos dados relativos à Saúde, importaria aprofundar as causas para o facto de haver uma percentagem muito baixa de idosos, por comparação com as restantes comunidades. Por outro lado, importa trabalhar as questões relativas ao planeamento familiar e alimentação.

Os dados relativos às questões de infraestruturação e trabalho são uma prova da exclusão a que esta comunidade tem vindo a ser confinada, a que o preconceito "eles também não se querem integrar" não consegue dar resposta.

Carlos MEDINAS
Coordenador dos Serviços de Tecnologias de Informação e Espaços Internet do Município de Reguengos de Monsaraz
Mestre em Relações Interculturais

Os resultados do inquérito aos agregados familiares da comunidade cigana do concelho de Moura mostram, através de vários indicadores, as fragilidades das condições de vida das pessoas ciganas.

O mundo atual é cada vez mais globalizado, tecnológico e digital, o que implica necessariamente um conjunto de competências de literacia(s), entre as quais a digital, para que qualquer cidadão possa utilizar as tecnologias de informação de forma adequada.

Carlos MEDINAS
Coordenador dos Serviços de Tecnologias de Informação e Espaços Internet do Município de Reguengos de Monsaraz
Mestre em Relações Interculturais

Se a exclusão digital já constituía uma situação de desvantagem, hoje, torna-se bastante evidente, quando devido à pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, as escolas passaram para o regime de ensino à distância. As aulas passaram a realizar-se através de sistemas de videoconferência mediada por computadores, o que implica que pais e encarregados de educação possuam meios e competências tecnológicas para ajudar os seus educandos.
Nas situações em que não existem essas competências, nem acesso a sistemas informáticos, esses alunos ficam numa situação de desvantagem, que no caso das pessoas ciganas é mais uma situação de desigualdade, a somar a todas as outras.

Carlos MEDINAS
Coordenador dos Serviços de Tecnologias de Informação e Espaços Internet do Município de Reguengos de Monsaraz
Mestre em Relações Interculturais

Este relatório demonstra resultados que evidenciam bem esta realidade. Um terço das famílias ciganas não possui acesso à internet e 39% dos indivíduos nunca utilizaram a internet. Relativamente à posse de equipamentos, somente 55% das famílias possuem smartphones; tablets e computadores são quase inexistentes. A falta de meios tecnológicos e baixas competências para os operar, o baixo nível de escolaridade a par das baixas condições de habitabilidade e desemprego, evidenciados no relatório, continuam a aumentar o fosso das desigualdades entre ciganos e não ciganos.

Reconhecendo que não foi feito o suficiente para apoiar a população cigana na Europa, a Comissão Europeia, lançou novo plano para os próximos 10 anos para apoiar esta população. Aguardamos que medidas públicas nacionais neste âmbito, possam reduzir as profundas desigualdades existentes.

ADCMoura

O Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura, inserido no Projecto de Mediadores Municipais e Interculturais lançado pelo ACM - Alto-Comissariado para as Migrações, tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Moura e entidade beneficiária a ADCMoura - Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura, com co-financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Portugal 2020, FSE.

moura câmara municipal

ADC Moura

PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE MOURA

Promovido por:

REPÚBLICA PORTUGUESA
SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A INTEGRAÇÃO E AS MIGRAÇÕES

ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

Cofinanciado por:

PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu